

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Matheus Moraes

A CIRCULAÇÃO DA NOTÍCIA EM TEMPOS DE  
CIBERCULTURA NO CASO DO “ARGENTINO QUE ESQUECEU  
SUA ESPOSA NO POSTO DE COMBUSTÍVEL”

Passo Fundo

2016

Matheus Moraes

A CIRCULAÇÃO DA NOTÍCIA EM TEMPOS DE  
CIBERCULTURA NO CASO DO “ARGENTINO QUE ESQUECEU  
SUA ESPOSA NO POSTO DE COMBUSTÍVEL”

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo (UPF), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Bibiana de Paula Friderichs.

Passo Fundo

2016

Matheus Moraes

**A circulação da notícia em tempos de cibercultura no caso do  
“Argentino que esqueceu sua esposa no posto de combustível”**

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo (UPF), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Bibiana de Paula Friderichs.

Aprovado em \_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_ .

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Bibiana de Paula Friderichs

---

Prof<sup>o</sup> \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

---

Prof<sup>o</sup> \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

Dedico esta monografia a minha mãe, Sirlei Gama de Moraes, e ao meu pai, Mário Ricardo Martins de Moraes, que me deram total suporte e apoio para cursar jornalismo e são as pessoas a quem devo tudo. Agradeço aos familiares e amigos que, de alguma forma, sempre me incentivaram durante o período do curso. Aos colegas do Núcleo Experimental de Jornalismo (Nexjor/UPF) e do Jornal Diário da Manhã, de Passo Fundo, que foram fundamentais para meu aprimoramento profissional. A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Bibiana de Paula Friderichs, a qual tem enorme importância para a realização desta pesquisa.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender de que forma a notícia circula em tempos de cibercultura, a partir do caso do “Argentino que esqueceu sua esposa no posto de combustível”, fato ocorrido em 13 de janeiro de 2016 e noticiado nos dias subsequentes, entre 14 e 17 de janeiro de 2016. Para isso, a pesquisa está organizada em três capítulos: os dois primeiros apresentam a fundamentação teórica e contemplam os conceitos de acontecimento, jornalismo, notícia, acontecimento jornalístico, cibercultura, ciberespaço e ciberacontecimento. Já o terceiro apresenta a análise do *corpus* de pesquisa, um estudo de caso exploratório e análise documental de 12 notícias publicadas sobre o caso, guiadas principalmente pelo critério de área de abrangência no âmbito local, estadual, nacional e internacional. Ao concluir a pesquisa podemos afirmar, de acordo com a análise, que a informação jornalística, que é o principal componente da notícia – principal produto do jornalismo -, a medida em que se distancia do ponto de origem do acontecimento, tanto no que diz respeito ao valor de proximidade quanto de factualidade, perde força informativa e torna-se uma mercadoria. O caso deixou de ser um acontecimento jornalístico para se tornar um ciberacontecimento, visto que o inusitado - como critério de propagação da informação - predominou em detrimento do interesse público, sobretudo nos veículos internacionais.

**Palavras-chave:** Acontecimento jornalístico. Ciberacontecimento. Notícia. Circulação da notícia.

## LISTA DE TABELAS

Tabela I – O percurso da notícia em ordem geográfica.....	8
Tabela II – A ordem de circulação da notícia.....	34
Tabela III – Análise de notícias locais.....	38
Tabela IV – Análise de notícias estaduais.....	42
Tabela V – Análise de notícias nacionais.....	45
Tabela VI – Análise de notícias internacionais.....	49

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>1. A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA POR TRÁS DE UM ACONTECIMENTO.....</b>	<b>10</b>
1.1. Acontecimento.....	10
1.2. Jornalismo.....	12
1.3. Rotinas produtivas.....	15
1.3.1. Os critérios jornalísticos da seleção dos acontecimentos.....	16
1.4 Acontecimento jornalístico.....	17
<b>2. A INFLUÊNCIA DA CIBERCULTURA NO JORNALISMO.....</b>	<b>21</b>
2.1. Ciberespaço e a cibercultura: de um a outro.....	21
2.2. Hipertexto.....	24
2.3. Hipermissão.....	26
2.4. Ciberacontecimento.....	27
<b>3. O CASO DO “ARGENTINO QUE ESQUECEU SUA ESPOSA NO POSTO DE COMBUSTÍVEL” .....</b>	<b>30</b>
3.1. Objeto e procedimentos metodológicos.....	31
3.2. Análise.....	34
3.2.1. O percurso da notícia.....	34
3.2.2. Estrutura da informação jornalística e o <i>lead</i> .....	38
3.2.2.1. Notícias de veículos locais.....	38
3.2.2.2. Notícias de veículos estaduais.....	41
3.2.2.3. Notícias de veículos nacionais.....	45
3.2.2.4. Notícias de veículos internacionais.....	49
3.3. Chaves de leitura.....	53
3.3.1. De acontecimento a acontecimento jornalístico: um percurso de transformações.....	53
3.3.2. A influência do ciberacontecimento no acontecimento jornalístico.....	55
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>59</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>61</b>

## INTRODUÇÃO

O jornalismo vive uma nova era. Era esta que precisa de muito estudo e análise para apontar tendências de como será o processo de comunicação no futuro. Graças à globalização e às ferramentas tecnológicas, o principal meio que leva informação às pessoas cresceu de forma avassaladora e, atualmente, é praticamente impossível controlá-lo. A circulação da notícia é uma das consequências dessas mudanças que acarretam uma enxurrada de versões novas e aumentam o fluxo da informação para o acesso ao público com multiplicação de notícias em diferentes plataformas do jornalismo.

Para compreender parte desta questão, utilizaremos o caso do “Argentino que esqueceu a mulher no posto de combustível”, que aconteceu em 13 de janeiro de 2016 e foi veiculado em portais de âmbito local até internacional durante os dias subsequentes, entre 14 e 17 de janeiro de 2016, como objeto de estudo. Nosso problema geral de pesquisa é: “De que forma esta notícia circula em tempos de cibercultura?”. Para respondê-lo optamos por um estudo de caso do tipo exploratório, com revisão bibliográfica e análise de documentos. Para encontrar respostas aos objetivos específicos desta pesquisa, apresentaremos, de forma sucinta, no capítulo inicial de fundamentação teórica, os conceitos de acontecimento, jornalismo, rotinas produtivas, critérios jornalísticos de seleção dos acontecimentos e acontecimento jornalístico. Neste primeiro capítulo utilizaremos autores como Rodrigues (1993), Molotch e Lester (1999), Traquina (2005) e Alsina (2009).

O segundo capítulo vai apresentar os conceitos de ciberespaço, hipermídia, hipertexto, jornalismo 3.0 e ciberacontecimento, com ênfase nos princípios da cibercultura e seus desdobramentos no campo jornalístico, observando como um acontecimento se torna um ciberacontecimento. Nesta segunda etapa do trabalho, autores como Lévy (1999), Santaella (2004), Castells (2001), Lemos (2002), Mielniczuk (2003) e Henn (2014) irão nos auxiliar para compreender os conceitos da era do jornalismo digital.

A última etapa do trabalho traz a análise dos documentos encontrados e selecionados e caracteriza um *corpus* de 12 notícias sobre o caso, publicadas entre os dias 14 e 17 de janeiro de 2016. A escolha deste objeto de estudo deu-se a partir da repercussão que a notícia ganhou. Com o auxílio da ferramenta de pesquisa do *Google*, é possível encontrar 86 notícias sobre o caso na internet. Por ser um caso recente e que, pelo gosto pessoal do autor desta pesquisa, deve ser estudado, a escolha foi tomada para entender as transformações que o material jornalístico sofre na medida em que é publicado e circula nas plataformas digitais. É



entendido, também, que o caso deve ser aprofundado para entender porque essa informação ganha repercussão noticiosa e interessa, pelo menos, uma parcela da sociedade. Com grande repercussão na mídia do município, o caso ganhou as manchetes de jornais e telejornais, além de ser pauta das rodas de conversa nas ruas. Mais do que isso: a notícia deixou de estar na boca dos passo-fundenses, ultrapassou os limites geográficos e parou em Porto Alegre/RS, sudeste do Brasil e até mesmo em portais de grande relevância na Inglaterra.

A análise está estruturada em três etapas: inicialmente observamos o fluxo da notícia: desde onde ela sai, em qual veículo é noticiada primeiro até onde ela percorre e qual será o seu destino final. Dessa forma, vamos perceber se a informação transcorre de maneira linear ou não-linear e centralizada ou descentralizada; depois, se a informação jornalística sofreu alterações e transformações - sobretudo no *lead* – em comparação as outras notícias. Além disso, vamos reparar de que maneira é utilizado o recurso de linguagem, de forma verbal ou não verbal.

Por fim, o último passo da análise é o cruzamento, a partir do conceito de acontecimento jornalístico e ciberacontecimento, dos diferentes momentos de circulação da notícia e a transformação da informação, tendo em vista responder a problematização deste estudo.

## 1. A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA POR TRÁS DE UM ACONTECIMENTO

Este capítulo inicial tem como objetivo específico conceituar **acontecimento**, desde a sua origem até a sua transformação em notícia. Nesse sentido, buscamos entender o que leva determinado fato a se tornar proeminente para as pessoas, observando quais os fatores fazem do **acontecimento** algo social. Para isso recorremos a autores como Rodrigues, Molotch, Lester e Alsina.

Depois de apresentado o conceito de **acontecimento** e seus desdobramentos, abordamos o conceito de jornalismo (a partir de Traquina), a notícia como seu principal produto, as rotinas produtivas (onde está inserido o fluxo de informação), os critérios jornalísticos de seleção e, por fim, o acontecimento jornalístico propriamente dito. Neste espaço, vamos desvendar o que faz um simples acontecimento virar notícia, ter relevância para determinado grupo de pessoas na sociedade e poder fazer a diferença na rotina da vida dos indivíduos.

Acreditamos que tal abordagem vai ao encontro do nosso objeto: o fluxo de informação por meio das notícias sobre “o caso do argentino que esqueceu a esposa no posto”, uma vez que observamos empiricamente sua potência como acontecimento social e jornalístico. Entretanto, não temos o objetivo de esgotar as inúmeras reflexões e autores que abordam a questão, e sim, apresentar alguns, cujas reflexões potencialmente dialogam com nossa proposta de pesquisa.

### 1.1 Acontecimento

De um modo geral, os autores estudados neste trabalho consideram que **acontecimento** é tudo o que acontece no universo, ocorrências que viram fatos. Entretanto, eles também entendem que o acontecimento surge de elementos externos que o caracterizam como tal para o sujeito, e podem ser essencialmente de dois tipos: esperados ou repentinos. Com a possibilidade de ser previsto, mas, geralmente de maneira despreziosa e inesperada, o acontecimento pode surgir de forma acidental. Para Rodrigues,

é acontecimento tudo aquilo que irrompe na superfície lisa da história entre uma multiplicidade aleatória de fatos virtuais. O acontecimento situa-se na escala das probabilidades de ocorrência, sendo tanto mais imprevisível quanto menos provável for a sua realização (1993, p. 27).

Nesse sentido, Molotch e Lester (1999) afirmam que os acontecimentos, geralmente ordinários – no sentido de tempo – podem ter durabilidade mínima ou permanecer por longo tempo, desde que tenham utilidade para um indivíduo. Afinal, observa Alsina (2009), por mais que diversos acontecimentos possam acontecer ao mesmo tempo, o ser humano filtra por meio de relatos o que é mais relevante para ele como indivíduo, sobretudo por não conseguir considerar tudo que há em volta como significativo nem processar todas as informações disponíveis.

As ocorrências tornam-se acontecimentos de acordo com a sua utilidade para um indivíduo que esteja a tentar, numa ocasião particular, ordenar a sua experiência. De cada vez que há necessidade de entalhar temporalmente a realidade, a razão para se fazer isso constringe a escolha do tipo de entalhadura a ser feito. Os acontecimentos podem, assim, até certo ponto, persistir, mas não são intrinsecamente duráveis. Qualquer ocorrência é um recurso potencial para construir um acontecimento, e o acontecimento assim construído está continuamente dependente dos fins em vista para a sua durabilidade (MOLOTCH, LESTER, 1999, p. 36).

As ocorrências citadas por Molotch e Lester - que também servem como forma de nomear os acontecimentos -, quando importantes são úteis na demarcação do tempo. Para se tornar **acontecimento**, a ocorrência deve ser relatada por alguém. Isso acontece porque um conjunto significativo de acontecimentos envolve uma conotação social, visto que não afetam apenas o sujeito, mas tudo o que está ao seu redor, como outras pessoas e a sociedade: rituais como aniversários, empregos, promoções, mudanças geográficas e falecimentos. “Dependendo o contexto, outras ocorrências podem servir a mesma função” (MOLOTCH, LESTER, 1999, p. 35).

A utilização de uma ocorrência pode materializar-se, em certo grau, como um objeto no mundo social (Molotch e Lester *apud* Applebaum, 1999) e ficar disponível como recurso para a construção de acontecimentos no futuro. Segundo os autores, o interesse por grande parte das pessoas faz com que haja uma promoção de certas ocorrências para utilidade pública. “Os interesses na prevenção de certas ocorrências de se tornarem acontecimentos públicos. Alguns casos, a promoção pode ser direta, grosseira e óbvia – como no trabalho de relações públicas” (MOLOTCH e LESTER *apud* BOORSTEIN, 1999).

Uma vez percebido no âmbito social, o acontecimento também pode ter relevância jornalística, na medida em que se trata de uma informação e a ser apresentada para a sociedade, ou seja, uma notícia. Assim, se por um lado todo acontecimento para ganhar dimensão social precisa ser relato, por outro, é o jornalismo uma das formas que esse relato pode assumir. Nesse sentido, precisamos entender como o jornalismo se configura, que tipos de relato produz, e só então entenderemos quando um relato transita de sua dimensão social para sua dimensão jornalística e, como veremos adiante, da dimensão privada para a dimensão pública, coletiva.

## 1.2 Jornalismo

Conceituar o jornalismo é uma missão difícil, mas como diz Traquina (2005) trata-se dos relatos da realidade e de tudo que possam envolver a vida das pessoas como sociedade. Relatos esses, que acontecem por meio de editorias, onde os diferentes assuntos se distinguem. Para o autor, é a busca incessante por parte das pessoas por informações e por saber o que está acontecendo no mundo que faz com que o jornalismo sobreviva. A maioria das pessoas utiliza os relatos jornalísticos para manterem-se informadas sobre os acontecimentos com o objetivo de obter informações que possam utilizar no seu cotidiano, ou que possam servir como referência em alguma comunicação interpessoal a ser realizada em momentos posteriores.

Ao longo dos séculos, as pessoas (muitas delas, pelo menos) têm desejado ser informadas sobre o que as rodeia, usando o jornalismo (ou uma forma pré-moderna do jornalismo) para se manterem em dia com os últimos acontecimentos, para os combinarem com um conhecimento dos tópicos que lhes permita participar de conversas pessoais e de grupo, talvez para se sentirem reasseguradas de que através dos vários produtos do jornalismo não estão a perder algo, ou para serem fascinadas pelas alegrias ou tragédias da vida (TRAQUINA, 2005, p. 20).

O jornalismo começou a ganhar corpo no século XIX com o surgimento da *mass media*, a imprensa, na época. Traquina (2005) lembra que foi neste período que os jornais começaram a mudar o foco de apresentação de conteúdo, com mais informação e menos propaganda. A alteração fez com que novos horizontes surgissem no jornalismo, que são de fundamental importância até hoje na área: objetividade, procura pela verdade, independência e noção de serviço público.

O novo paradigma, citado pelo autor, se transformou em um monopólio do saber para um novo grupo social que estava a surgir: os jornalistas. “Numa história universal do jornalismo, cada vez mais visível na era da globalização, dois processos fundamentais marcam a evolução da atividade jornalística: a sua comercialização; e a profissionalização dos seus trabalhadores” (TRAQUINA, 2005, p. 35).

O jornalismo pode ser considerado um retrato da sociedade. Aliás, para o autor, cada profissional, através dos relatos que produz, da interpretação que faz do referente real com o qual se depara, constrói a realidade, uma vez que suas histórias surgem da observação e proeminência de certas ocorrências e que, na medida em que são contadas, transformam-se em acontecimentos sociais. Em última análise, o jornalista é o responsável por fazer do acontecimento uma história, ele é o moderno contador de “estórias” da sociedade contemporânea. Segundo Traquina (2005), “poder-se-ia dizer que o jornalismo é um conjunto de ‘estórias, ‘estórias’ da vida, ‘estórias’ das estrelas, ‘estórias’ de triunfo e tragédia (TRAQUINA, 2005, p. 21).

O principal papel do jornalista, na democracia, é informar o público, de maneira que contribua com o exercício de cidadania. “A democracia não pode ser imaginada como sendo um sistema de governo sem liberdade e o papel central do jornalismo, na teoria democrática, é de informar o público sem censura” (TRAQUINA, 2005, p. 21).

Ao mesmo tempo em que se enquadra como uma prática sem censura, o jornalismo age dentro de limites de tempo, formatos e hierarquias. Para Traquina (2005), ultrapassar a fronteira entre ficção e realidade é um dos maiores pecados que um profissional pode cometer, visto que ele precisa relatar a realidade, e não aumentar o que viu.

O principal produto do jornalismo contemporâneo, a notícia, não é ficção, isto é, os acontecimentos ou personagens das notícias não são invenção dos jornalistas. A transgressão da fronteira entre realidade e ficção é um dos maiores pecados da profissão de jornalista, merece a violenta condenação da comunidade e quase o fim de qualquer promissora carreira de jornalista (TRAQUINA, 2005, p. 20).

A notícia é o processo jornalístico de produção da informação, pois a notícia é o resultado da percepção, seleção e transformação de um acontecimento sob o ponto de vista de um profissional. Desde XIX no jornalismo, a notícia surgiu junto dos jornais impressos, época em que a propaganda foi deixada de lado para que as informações tomassem conta das páginas. “Com o objetivo de fornecer informação e não propaganda, os jornais oferecem um novo produto – as notícias, baseadas nos “fatos” e não nas “opiniões”” (TRAQUINA, 2005, p. 34).

Há mais de séculos a notícia é caracterizada como o principal produto do jornalismo. Para Bordieu (*apud* Traquina, 2005), a construção da notícia se deve ao conceito de campo jornalístico, ou seja, um espaço estruturado, um campo de forças, onde um grupo especializado de profissionais reivindica diante da sociedade o monopólio de conhecimentos ou saberes especializados para construir determinado tipo de relato. Para o autor, este campo de forças circula em torno de dois pólos magnéticos: um pólo econômico e um pólo ideológico. Conforme Bordieu, o pólo econômico define a notícia como uma espécie de mercadoria para negócio. Já o pólo ideológico tem a notícia como um serviço público de âmbito social. E é neste segundo que podemos observar de modo claro a relação entre o acontecimento, a realidade e o relato jornalístico.

Conforme Traquina (2005), a linguagem (matéria prima dos relatos jornalísticos) não obtém resultado como transmissora direta dos acontecimentos, porque é impossível alcançar a neutralidade. Além disso, existem as limitações orçamentais, a própria maneira como a rede noticiosa, colocada para responder à imprevisibilidade dos acontecimentos (TUCHMAN, 2005, p. 169 *apud* TRAQUINA, 1978) e os aspectos organizativos do trabalho jornalístico (ALTHEIDE, 2005, p. 169 *apud* TRAQUINA, 1976) fazem com que os meios de comunicação estruturem uma representação dos acontecimentos.

De acordo com Traquina (2005), a conceitualização das notícias como estórias dá relevo à importância de compreender a dimensão cultural das notícias. Ou seja, a notícia rompe a barreira da informação e tem o papel de ensinar o leitor. Por isso, o autor destaca que a contextualização e a identificação social fazem parte de um processo de referência inteligível para quem acompanha as notícias.

As coisas são noticiáveis porque elas representam a volubilidade, a imprevisibilidade e a natureza conflituosa do mundo. Este trazer de acontecimentos ao campo dos significados quer dizer, na essência, reportar acontecimentos invulgares e inesperados para os 'mapas de significado' já que constituem a base do nosso conhecimento cultural, no qual o mundo social já está 'traçado'. A identificação social, classificação e contextualização de acontecimentos noticiosos constituem o processo fundamental através do qual os media tomam o mundo a que fazem referência inteligível a leitores e espectadores (HALL, 1993, p. 226 *apud* TRAQUINA, 1978).

Assim, o exercício de dar visibilidade aos acontecimentos conta, no campo jornalístico, com uma dinâmica de trabalho, que organiza o fluxo das práticas profissionais, chamado de rotinas produtivas, e também com um conjunto de valores que dão (ou não) destaque a certos acontecimentos em meio às inúmeras ocorrências cotidianas, chamado de critérios de noticiabilidade. Acreditamos que é a relação entre esses dois aspectos que

tenciona o processo de transformação de simples ocorrências em acontecimentos sociais de caráter público e coletivo, e mais do que isso, que contribui para a configuração de certos fluxos e reverberações que determinada notícia pode ter na medida em que é publicada. A reflexão acerca dessas rotinas e dos valores notícias é estudada pela Teoria do *News Making*, neste trabalho apresentada pela perspectiva de Wolf (2009) e Traquina (2005).

## 1.2 Rotinas produtivas

A prática cotidiana profissional, na medida em que se torna, em inúmeros aspectos, invariável, acaba convencionando sistemas de funcionamento do fazer, que explicam quais são os diversos processos pelos quais a notícia passa até chegar, enfim, ao conhecimento do público. Para Wolf (2009), existem três fases (recolha, seleção e apresentação) nesse processo, que variam a organização do trabalho específico de cada redação e de cada meio de comunicação. Segundo o autor, essas fases da produção informativa cotidiana podem incidir na qualidade da informação.

Conforme Wolf (2009), a fase de recolha dos materiais necessários para dar forma ao noticiário é descrita de acordo com algumas características gerais e, depois, analisada mais profundamente na componente fundamental das fontes. “A recolha das notícias nega o essencial da ideologia profissional que retrata o jornalista à caça de notícias, orientado para o exterior enquanto ativo recolhedor de informações, independente de fontes” (WOLF, 2009, p. 218).

A recolha das informações é factível proporcionalmente aos recursos disponíveis, conforme afirma Golding. Isso, segundo o autor, remete o jornalista a buscar fontes institucionais para comprovar a informação proferida na notícia. “Até os órgãos de informação fortes e organizados se verifica, na fase da recolha, uma enorme utilização das notícias de agência e de algumas e importantes fontes institucionais” (GOLDING – ELLIOTT *apud* WOLF, 1979, p. 102).

De acordo com Wolf (2009), a fase de recolha dos materiais noticiáveis recebe influência da necessidade de haver um fluxo constante e seguro de notícias. Por isso, é preciso conseguir executar sempre o produto exigido. Para o autor, isso leva, naturalmente, a que se privilegiem os canais de recolha e as fontes que melhor satisfazem essa exigência: as fontes institucionais e as agências.

As fontes também servem como fator determinante para a construção da notícia. Afinal, elas são as vozes que dão suporte para noticiar as informações. Conforme Wolf (2009), a exposição dos problemas relativos às fontes divide-se em duas partes distintas: a primeira, referente às fontes propriamente ditas, e a segunda, às agências de informação. “Embora estas sejam muitas vezes consideradas, para todos os efeitos, como fontes, a distinção é, por uma questão de princípio, legítima visto que as agências se diferenciam decisivamente das fontes propriamente ditas” (WOLF, 2009, p. 222).

A editoração e o *feedback* também fazem parte das rotinas produtivas, visto que na construção da notícia, recortar partes que talvez não sejam tão importantes pode compactar as informações mais relevantes que se deseja passar ao público. Além disso, o retorno de opinião dos leitores pode ser realizado por meio de comentários em portais e redes sociais, o que ajuda no desenvolvimento jornalístico de cada profissional. Neste trabalho monográfico, entre tantos processos de rotinas produtivas, optaremos por focar mais na seleção de informações e na circulação da notícia entre os veículos, como será visto no capítulo de análise do objeto de estudo.

### **1.3.1 Os critérios jornalísticos da seleção dos acontecimentos**

O momento da recolha das informações, dentro das rotinas produtivas, passa pelo processo de análise dos critérios jornalísticos e potenciais de noticiabilidade do acontecimento. Afinal, para se tornar um acontecimento jornalístico – como trataremos no capítulo a seguir -, a seleção de critérios é fundamental para o acontecimento deixar de ser social e ingressar no campo do jornalismo.

Naturalmente, acontecem muito mais acontecimentos no universo do que apenas os recortados e apresentados pela mídia. Para que um fato ou outro seja noticiado, há um processo de seleção da notícia. O critério jornalístico de seleção de notícias opera um recorte do espaço público. Segundo Charaudeau (2006), os acontecimentos podem ter três tipos: acontecimento em factualidade, de maneira inesperada, sem previsões; acontecimento programado em razão da existência de um calendário que pontua a organização e desenvolvimento da vida social; e acontecimento suscitado, porque é preparado e provocado por tal ou qual setor institucional (CHARAUDEAU, 2006, p. 137-138).



Os critérios de noticiabilidade fazem parte do processo de escolha e análise de elementos que possam incrementar um conjunto de informações para que se chegue ao resultado final: a notícia. Os valores-notícia são definidos por Wolf (2009) como um componente da noticiabilidade, visto que ela é um “conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimentos, de entre os quais há que seleccionar as notícias” (WOLF, 2009, p. 195).

Para Traquina (2005), o processo de seleção das informações e notícias passa por uma série de barreiras até chegar à decisão final, que o autor classifica como teoria do *gatekeeper*; considerado o último passo após várias sequências de acordos. Nas redações jornalísticas, geralmente o responsável por essa função – normalmente o maior cargo dentro de uma redação – é o editor-chefe do veículo.

O processo de produção da informação é concebido como uma série de escolhas onde o fluxo de notícias tem de passar por diversos Gates, isto é, “portões” que não são mais do que áreas de decisão em relação às quais o jornalista, isto é o *gatekeeper*, tem de decidir se vai escolher essa notícia ou não. Se a decisão for positiva, a notícia acaba por passar pelo “portão”, se não for, a sua progressão é impedida, o que na prática significa a sua “morte” porque significa que a notícia não será publicada, pelo menos nesse órgão de informação (TRAQUINA, 2005, p.150).

Charaudeau (2006) aborda que há uma relação entre critérios externos e internos – geralmente designados pela mídia – na filtragem do que se torna noticiado. “O acidente é um aspecto saliente de que as mídias tiram partido. Não é o acidente enquanto tal que interessa às mídias, mas o que ele comporta de drama humano”. O drama humano pode se caracterizar como um dos critérios de noticiabilidade que interessa ao público, visto que é utilizado em veículos para trazer sensacionalismo e chamar atenção do público, o que resulta em maior lucratividade para as emissoras, como vimos anteriormente.

#### **1.4 Acontecimento jornalístico**

A considerar todos os elementos já citados neste relato, entendemos que o acontecimento pode ser para qualquer ato que envolva algo ou alguém. Entretanto, sua dimensão é construída a partir do impacto que esse acontecimento pode ter para as pessoas, o que o torna um acontecimento social, de interesse com relevância para uma parcela da sociedade. Para tanto, o acontecimento também pode se tornar jornalístico, no momento em

que, por meio de relatos, profissionais possam detectar uma notícia com base nas informações do ocorrido.

“O acontecimento só significa enquanto acontecimento em um discurso. O acontecimento significado nasce num processo evenemencial que se constrói ao término de uma mimese tripla. E daí que nasce o que se convencionou chamar de ‘a notícia’ (CHARAUDEAU, 2006, p. 131-132).

Quanto menos previsível for o acontecimento, maior a probabilidade de se tornar notícia. Conforme Rodrigues (1993), essa é a forma mais eficaz para que o acontecimento se integre ao discurso jornalístico. O autor faz uma breve comparação de que um cão que morde um homem não é um fato jornalístico. No entanto, se o homem morde um cão, estaremos perante um fato suscetível de se tornar notícia. A ideia de notícia inusitada e curiosa que o autor apresenta se enquadra ao gênero jornalístico *fait divers*.

“Acontecimento jornalístico é, por conseguinte, um acontecimento de natureza especial, distinguindo-se do número indeterminado dos acontecimentos possíveis em função de uma classificação ou de uma ordem ditada pela lei das probabilidades, sendo inversamente proporcional à probabilidade de ocorrência”. (RODRIGUES, 1993, p. 27)

A relação de critérios estabelecida por Charaudeau coincide com o conceito jornalístico *fait divers* (do português, fatos diversos), que surgiu na França, em meados do século XIX. Segundo Lage (1990), o gênero jornalístico nada mais é do que notícias que não se situam em campo de conhecimento pré-estabelecido como a política, a economia ou as artes. Para o autor, são eventos sem classificação, mas notáveis por alguma relação com seus termos. Fatos como acidentes, catástrofes, naufrágios e outros escândalos que acontecem pelo mundo fazem parte do gênero jornalístico. “O *fait divers*, como um conto, não depende de nada exterior, nem passado, e é inconseqüente” (LAGE, 1990, p. 46).

Com a linha de pensamento próxima a de Lage (1990), Dion (2007) define o *fait divers* como narrativa didática, moralizante e imanente. Segundo o autor, a estrutura desse tipo de narrativa é fechada, completa, sem remeter a nenhuma informação contextual exterior, em que “ao menos dois termos se opõem em uma correlação, implicando uma relação ou de casualidade ou de coincidência” (DION, 2007, p. 9).

Não é preciso conhecer o mundo para consumir um *fait divers*; ele não remete formalmente a nada além dele próprio; evidentemente, seu conteúdo não é estranho ao mundo: desastres, assassinios, raptos, agressões, acidentes, roubos, esquisitices, tudo isso remete ao homem, a sua história, a sua alienação, a seus fantasmas, a seus sonhos, a seus medos [...]; sem duração e sem contexto, ele constitui um ser imediato, total, que não remete, pelo menos formalmente, a nada de implícito [...] É sua imanência que define o *fait divers* (BARTHES, 1970, p. 58-59).

De acordo com Charaudeau (2006), o acontecimento pode se tornar uma notícia em razão de ter um conjunto de informações que se relaciona a um mesmo espaço temático, tendo um caráter de novidade, proveniente de uma determinada fonte e podendo ser diversamente tratado. Além disso, o relato por parte do profissional é de suma importância, visto que é por meio dele que o acontecimento deixa de ser algo pequeno e passa a importar para a sociedade e a mídia. “Um mesmo espaço temático: significa que o acontecimento, de algum modo, é um fato que se inscreve num certo domínio do espaço público, e que pode ser reportado sob a forma de um minirrelato” (CHARAUDEAU, 2006, p. 132).

Para o autor, o “discurso do acontecimento emerge como acontecimento notável a partir do momento em que se torna dispositivo de visibilidade universal”. Charaudeau (2006) acredita que o que torna o discurso jornalístico fonte de acontecimentos notáveis é o fato de ele próprio ser dispositivo de notabilidade.

Uma notícia pode prolongar-se no tempo. Limitá-la ao acontecimento novo seria confundir acontecimento e surgimento do acontecimento. Em outros casos, “notícia” designa uma informação ligada a uma fonte (notícia diplomática, notícia militar), mas isso seria confundir o acontecimento como fenômeno com a fonte que o transforma em informação. Pode também designar o próprio fato, mas o acontecimento só se torna notícia a partir do momento em que é levado ao conhecimento de alguém (CHARAUDEAU, 2006, p. 132).

De acordo com Molotch e Lester (1999), todos os indivíduos são produtores de notícia, em virtude de relatarem a outros o que pôde assistir ou observar. “Na vida cotidiana, as notícias contam-nos aquilo a que nós não assistimos diretamente e dão como observáveis e significativos *happenings* que seriam remotos de outra forma” (MOLOTCH, LESTER, 1999, p. 34).

Conforme os autores, apesar das pessoas terem a capacidade de relatar um acontecimento, o fato só possui maior visibilidade e importância quando estão nos *media*. A relação entre o relato e o acontecimento, abordado por Molotch e Lester se dá em virtude da observação. Os autores recordam que um acontecimento pode surgir de um *happening*

passado ou futuro. Por isso, cada um acontece com sentido a partir do contexto em que está inserido.

“As pessoas fazem relatos de atividades que tornam observáveis como acontecimentos reais e padronizados. De uma maneira análoga à criação de um mundo espacial com sentido, esses acontecimentos são usados como pontos de referência temporais para o ordenamento do passado e do futuro” (MOLOTCH, LESTER, 1999, p. 35).

De acordo com os autores, o ponto de referência temporal que as pessoas criam tem base na coletividade social. Molotch e Lester (1999) referem-se ao “Tempo Público” como “dimensão da vida coletiva através da qual as comunidades humanas vêm a ter o que é considerado ser um passado padronizado e perceptualmente partilhado, presente e futuro (MOLOTCH, LESTER, 1999, p. 36). Da maneira apresentada, os autores utilizam da partilha da coletividade a relevância das ocorrências para mostrar que o exercício dos jornalistas contribui na construção do sentido e serve como ordenamento da experiência social. “Assim, o conteúdo das concepções de um indivíduo da história e do futuro da sua comunidade vem a depender dos processos através dos quais os acontecimentos públicos se transformam em recursos do discurso nos assuntos públicos”.

## 2. A INFLUÊNCIA DA CIBERCULTURA NO JORNALISMO

Este segundo capítulo tem como objetivo apresentar os conceitos de cibercultura, ciberespaço e ciberacontecimento, além de linguagens como hipermídia e hipertexto, para nos fazer compreender como uma notícia pode ser recebida, pensada, transformada e publicada neste meio tecnológico e digital. Nesta segunda etapa, autores como Lévy (1999), Lemos (2002), Castells (2001), Santaella (2014), Mielniczuk (2003) e Henn (2012) serão utilizados para conceituar esta parte da pesquisa.

Tais temas aparecem no corpo teórico do trabalho considerando que a presente pesquisa está voltada a circulação de uma notícia e as suas transformações em razão da cibercultura, como veremos a seguir, na análise deste projeto, contemplando aspectos relativos ao espaço digital, cultural e também a perspectiva das narrativas do acontecimento neste contexto, ou seja, o ciberacontecimento.

### 2.1 Ciberespaço e a cibercultura: de um a outro

A primeira vez que se ouviu falar do termo ciberespaço foi na novela *Neuromancer*, de William Gibson, em 1984. Trata-se de um ambiente infinito de interconexões que os computadores possibilitam aos usuários. O surgimento do ciberespaço pode ter acontecido em cerca de 1970, com o desenvolvimento e a comercialização do microprocessador, que disparou processos econômicos e sociais de grande amplitude (Lévy, 1999). Junto a isso, um movimento social de efervescência da contracultura inventou o computador pessoal. Assim, o computador serviria como processador de serviços de grandes empresas e de programadores profissionais para se tornar um instrumento de criação. As projeções ou os usos sociais do virtual se transformaram em crescimento de potência, redução nos custos e de descompartmentalização.

O computador não é mais um centro, e sim um nó, um terminal, um componente da rede universal calculante. Suas funções pulverizadas infiltram cada elemento de tecnocosmos. No limite, há apenas um único computador, mas é impossível traçar seus limites, definir seu contorno. É um computador cujo centro está em toda parte e a circunferência em lugar algum, um computador hipertextual, disperso, vivo, fervilhante, inacabado: o ciberespaço em si (LÉVY, 1999, p. 45).

Para Lévy (1999), o ciberespaço é o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. A medida que o ciberespaço possui uma extensa área de cobertura de computadores, ele permite realizar a transmissão de informações oriundas da digitalização. De acordo com o autor, essa possibilidade converte o ciberespaço num local onde as informações são acessadas em tempo real e podem ser encaminhadas para outros lugares no mundo virtual. Por isso, ele destaca que a transmissão de informações condiciona ao caráter plástico, fluido, calculável com precisão e tratável em tempo real, hipertextual, interativo e, resumindo, virtual da informação que é a marca distintiva do ciberespaço.

Lúcia Santaella (2004) acredita que o ciberespaço é uma rede global sustentada por computadores que funcionam como meios de geração e acesso. Nessa realidade, da qual cada computador é uma janela, como se refere a autora, os objetos vistos e ouvidos não são nem físicos nem, necessariamente, representações de objetos físicos, mas têm a forma, caráter e ação de dados, de informação pura. “O ciberespaço deve ser concebido como um mundo virtual global coerente, independente de como se acede a ele e como se navega nele” (SANTAELLA, 2004, p. 40).

De acordo com Santaella (2004), o ciberespaço permite o acesso, a manipulação, transformação e o intercâmbio de seus fluxos codificados de informação. Assim, ela considera que o ciberespaço é um ambiente multidimensional a partir do momento em que o usuário se conecta com a rede. A autora relata que esse espaço se expande além das telas de computadores, *smartphones* ou *tablets*, pois já está no universo.

O ciberespaço é um espaço feito de circuitos informacionais navegáveis. Um mundo virtual da comunicação informática, um universo etéreo que se expande indefinidamente mais além da tela, por menor que seja, podendo caber até mesmo na palma de nossa mão (SANTAELLA, 2004, p. 46).

Para o autor (1999), é justamente essa expansão do ciberespaço, que faz com que as interconexões moldem-se na forma de um labirinto, sem que uma saída próxima seja encontrada, configurando a essência da cibercultura: o universo sem totalidade, sem fim, em meio a imensidão em que a rede se constitui: permanentemente abastecida, flexível, e cujas pontas se amarraram em teias. Considerando isso, Lemos (2002), destaca três leis em torno das quais o universo digital se articula: reconfiguração, liberação do pólo da emissão e conectividade generalizada.

Para o autor, a primeira delas se refere à reconfiguração das práticas, das modalidades midiáticas e dos espaços, sem que o que havia anteriormente seja aniquilado. O conteúdo pode ser arquivado e guardado no ciberespaço, sem que seja necessária a substituição.

Já a lei da liberação do pólo de emissão se refere à emergência de vozes e discursos em circulação pelo espaço comunicativo, que antes eram ignoradas.

As diversas manifestações socioculturais contemporâneas mostram que o que está em jogo com o excesso de informação nada mais é do que a emergência de vozes e discursos anteriormente reprimidos pela edição da informação pelos *mass media*. A liberação do pólo da emissão está presente nas novas formas de relacionamento social, de disponibilização da informação e na opinião e movimentação social da rede. Assim *chats*, *weblogs*, sites, listas, novas modalidades midiáticas, e-mails, comunidade virtuais, entre outras formas sociais, podem ser compreendidas por essa segunda lei (LEMOS, 2002, p. 19).

Por fim, a lei da conectividade generalizada observa que a rede está em todos os lugares, em todos os espaços, de modo que o tempo se reduz ao tempo real e o espaço transforma-se em não-espaço. Ou seja, pode-se estar em um lugar por meio da conectividade, mesmo que você não esteja presente em determinado ambiente. “A conectividade generalizada põe em contato direto homens e homens, homens e máquinas, mas também máquinas e máquinas que passam a trocar informação de forma autônoma e independente” (LEMOS, 2002, p. 20).

Para Lévy (1999), os veículos de informação não estariam mais sozinhos no espaço, mas, por meio de uma reviravolta topológica, todo o espaço se tornaria um canal interativo, com a presença de um ou mais usuários, para que haja comunicação entre seus pares.

A cibercultura aponta para uma civilização da telepresença generalizada. Para além de uma física da comunicação, a interconexão constitui a humanidade em um contínuo sem fronteiras, cava um meio informacional oceânico, mergulha os seres e as coisas no mesmo banho de comunicação interativa. A interconexão tece um universal por contato (LÉVY, 1999, p. 129).

Nesse sentido, Lévy (1999) dá destaque às comunidades virtuais, que existem apoiadas pela interconexão. São construídas “sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais” (LÉVY, 1999, p. 130).

O autor acredita que um grupo humano só se interessa em constituir-se como comunidade virtual para aproximar-se do ideal do coletivo inteligente, mais imaginativo, mais rápido, mais capaz de aprender e de inventar do que um coletivo inteligentemente gerenciado. Para ele, portanto, o ciberespaço talvez não seja mais do que o indispensável desvio técnico para atingir a inteligência coletiva.

O autor diz que a inteligência coletiva constitui um campo de problemas maior do que uma solução concreta. Segundo Lévy (1999), todos reconhecem que o melhor uso que se pode fazer do ciberespaço é colocar em sinergia todos os saberes, as imaginações, as energias espirituais daqueles que estão conectados a ele. A inteligência coletiva é a fase de utilizar recursos intelectuais oriundos das comunidades virtuais e da interconexão, onde troca de informações acontece constantemente. Informação essa que pode se materializar em diferentes suportes e linguagens. A própria rede está fundada num tipo de texto particular: o hipertexto e que se revela ao usuário em diferentes linguagens, a hipermídia. Compreender que a base dessa relação se dá por meio da troca de informações e em que formas essas informações se revelam é parte da compreensão da própria cibercultura.

## **2.2 Hipertexto**

Segundo Castells (2001, p.155) acessar o hipertexto é “abrir uma janela global para infinitas possibilidades de comunicação interativa em formato de vídeo, áudio e texto”. Trata-se de uma espécie de narrativa não linear que responde ao modo de pensar do cérebro humano.

Lévy (1992) explica que nosso cérebro não é capaz de sintetizar uma informação de maneira linear, por isso, estamos sempre dispostos a abrir um leque de pensamentos futuros e distintos ao perceber uma informação nova.

Quando ouço uma palavra, isto ativa imediatamente em minha mente uma rede de outras palavras, de conceitos, de modelos, mas também de imagens, sons, [...]. Mas apenas os nós selecionados pelo contexto serão ativados com força suficiente em nossa consciência” (LÉVY, 1992, p.23).

Esse também é o princípio fundador do hipertexto. Nele o usuário navega de maneira não linear, conectados por nós de informação que podem ser alterados a cada mudança de



uma nova página. O princípio fundador, mas não único. Lévy (1992) observa pelos menos cinco outros:

O primeiro princípio é o da metamorfose, que em sua extensão, de acordo com Lévy (1992), está em constante construção e renegociação. Por isso, no seu desenho e composição, estão envolvidos humanos, palavras, imagens, traços de imagens ou de contexto, objetos técnicos, componentes destes objetos etc.

O princípio da heterogeneidade afirma que os nós e as conexões de uma rede hipertextual são heterogêneos. Ou seja, diversas modalidades compõem a estrutura. A memória detém imagens, palavras, sons, diversas sensações, modelos etc. Já as conexões podem ser lógicas, afetivas, culturais etc. A comunicação é feita por meio de mensagens multimídiais, analógicas, digitais etc. Por fim, o processo sociotécnico tem ligação com pessoas, grupos, artefatos, forças naturais de todos tamanhos e tipos de associações entre esses elementos.

O princípio de multiplicidade e de encaixe das escalas organiza o hipertexto de modo “fractal”, ou seja, qualquer nó ou conexão, quando analisado, pode revelar-se como sendo composto por toda uma rede ao longo da escala dos graus de precisão. O quarto princípio é o da exterioridade, que propõe que a rede não possui unidade orgânica nem motor interno. Seu crescimento e sua diminuição, sua composição e sua recomposição permanente dependem de um exterior indeterminado: adição de novos elementos, conexões com outras redes, excitação de elementos terminais (captadores) etc.

O princípio da topologia retrata que no hipertexto tudo funciona por proximidade. Ou seja, o curso dos acontecimentos é uma questão de topologia, de caminhos. “Tudo que se desloca deve utilizar-se da rede hipertextual tal como ela se encontra, ou então será obrigado a modificá-la. A rede não está no espaço, ela é o espaço” (LÉVY, 1992, p. 26).

O último princípio do hipertexto abordado por Lévy (1992) é o de mobilidade dos centros. O autor diz que a rede não possui um centro definido, mas tem diversos centros que são como pontas luminosas perpetuamente móveis, saltando de um nó a outro, trazendo ao redor de si uma ramificação infinita de pequenas raízes, de rizomas, finas linhas brancas esboçando por um instante um mapa qualquer com detalhes delicados, e depois correndo para desenhar mais à frente outras paisagens de sentidos.

## 2.3 Hipermissão

Santaella (2004) acredita que há, pelo menos, quatro traços fundamentais que definem a hipermissão: hibridização de linguagens, digitalização, conexões ou nexos e a interação.

A hipermissão mescla textos, imagens fixas e animadas, vídeos, sons, ruídos em um todo complexo. É essa mescla de vários setores tecnológicos e várias mídias anteriormente separadas e agora convergentes em um único aparelho, o computador, que é comumente referida como convergência das mídias (SANTAELLA, 2004, p. 48).

O primeiro traço de hibridização de linguagens, definido por Santaella, reflete a interação que o leitor tem no momento de encontro com a informação por meio de processos sígnicos, códigos e mídia adicionada pela hipermissão. Geralmente, esses processos são arquivos com imagens, vídeos, áudios ou impresso. Santaella (2004) diz que há uma mistura de sentidos receptores, na sensorialidade global, capaz de produzir e cooperar conforme for a interação entre o receptor e a informação.

O segundo ponto que formaliza a hipermissão é a organização reticular dos fluxos informacionais proveniente da digitalização. Para Santaella (2004), este traço da linguagem hipermissiática está na sua capacidade de armazenar informação e, por meio da interação do receptor, se transformar em diversas versões virtuais que surgem na medida em que o receptor se coloca em posição de co-autor, no lugar do outro. Conforme ela, isso só é possível graças ao caráter *hiper*, não sequencial, multidimensional que dá suporte às infinitas opções de um leitor imersivo.

O terceiro traço apresentado por Santaella (2004) para construir a linguagem hipermissiática está nos nexos ou conexões. De acordo com ela, o propósito básico desse sistema é conectar um nó a outro de acordo com algum desenho lógico, em rede. Essas conexões permitem que o leitor se movimente no ciberespaço por meio do mouse para outras telas, ou nós, como a autora se refere. “Em cada nó, basta o instantâneo de um *click* para que, em um piscar de olhos, o leitor salte de um nó para o outro” (SANTAELLA, 2004, p. 50).

Por fim, o último princípio de construção da hipermissão, que Santaella (2004) classifica como uma enorme concentração de informação – em razão de existirem milhares de nós em densa rede de nexos - é a interação. A autora afirma que o leitor não pode usar a hipermissão de modo reativo ou passivo. Ou seja: precisa definir qual linha deve seguir no ciberespaço, para qual página deseja entrar ao final de um nó.

É o usuário que determina qual informação deve ser vista, em que sequência ela deve ser vista e por quanto tempo. Quanto maior a interatividade, mais profunda será a experiência de imersão do leitor, imersão que se expressa na sua concentração, atenção, compreensão da informação e na sua interação instantânea e contínua com a volatilidade dos estímulos (SANTAELLA, 2004, p. 52).

Há então, uma nova forma de ler/acessar informações na cibercultura, assim como há uma nova forma de produzir narrativas no ciberespaço. Isso tudo, é claro, impacta as práticas jornalísticas, constituindo o chamado Jornalismo 3.0, que, segundo Mielniczuk (2003), apresenta seis características de produção de conteúdo: interatividade, hipertextualidade, multimídia, convergência, memória e atualização contínua. Assim, quando os relatos caem na rede, são atravessados por essas características, o que acaba impactando no modo que circulam e são consumidos pela sociedade. Os próprios acontecimentos, ou a noção de acontecimento jornalístico, sobre os quais falamos no primeiro capítulo dessa pesquisa, podem ser redimensionados pelas práticas da cibercultura.

## 2.4 Ciberacontecimento

O termo **ciberacontecimento** ainda é recente e não tem uma definição concreta. A palavra existe para formalizar os acontecimentos jornalísticos que são publicados no ciberespaço. Em entrevista para a Revista Instituto Humanitas da Universidade do Vale do Rio Sinos (Unisinos), o professor e pesquisador Ronaldo Henn (2014) afirmou que o **ciberacontecimento** é um conceito que investiga a produção de acontecimentos jornalísticos nas redes sociais digitais. De acordo com o autor, existem lógicas constitutivas de acontecimentos jornalísticos que trazem fortes marcas na cultura digital em construção no mundo contemporâneo. Henn (2014) acredita que a diferença do **ciberacontecimento** para um acontecimento tradicional está na exposição ao público.

A diferença não está apenas no ambiente, mas nas lógicas constitutivas: são acontecimentos que, por se articularem em redes, que são públicas, já são potencialmente compartilhados publicamente, sem uma necessária mediação, a priori, do jornalismo. São midiáticos, por natureza, e produzem narrativas específicas que, dependendo do grau de conectividade e compartilhamento que geram, transformam-se em pautas para o jornalismo (HENN, 2014).

O crescimento do **ciberacontecimento** e de páginas de notícias no cotidiano social por meio da internet, no entanto, possibilitou que alguns nortes do jornalismo fossem ofuscados por alguns profissionais. Por vezes, em razão da velocidade em que as informações são compartilhadas, a checagem e a apuração não são realizadas. O resultado disso, obviamente, é a desconfiança no quesito da confiabilidade do público e da credibilidade que tal veículo possui.

A eclosão de acontecimentos que fogem de uma lógica até então conhecida e razoavelmente dominada traz uma série de dificuldades exatamente no quesito da confiabilidade. Por conta disso, uma série de supostos acontecimentos que se proliferam pelas redes digitais são narrados sem a necessária apuração, gerando o que chamamos, no jargão jornalístico, de barrigas, ou seja, notícias falsas, fruto, muitas vezes, de trollagem (HENN, 2014).

Apesar de faltar apuração em alguns casos, o autor diz que as redes digitais permitem que o erro seja corrigido de maneira mais rápida por causa da repercussão instantânea. Por isso, para ele o **ciberacontecimento** está dentro dessa nova lógica. “A diferença é que, quando isso acontece, rapidamente o erro é apontado, porque a repercussão é instantânea. Nesse sentido, há algo nele de autocorretivo, por conta da participação mais ativa dos públicos” (HENN, 2014).

As redes sociais expandiram de tal forma depois dos anos 2000 que, atualmente, são aliados dos veículos de comunicação. O que antigamente era postado em portais, nos últimos anos também ganhou espaço nas redes de relacionamentos. A rapidez e o dinamismo das redes sociais fizeram com que novidades surgissem a cada segundo. Portanto, o período de uma ou duas horas - por mais que pareçam curtos comparados ao tempo de um dia – tornou-se antigo para o acompanhamento da rede de atualizações.

O crescimento das redes sociais também refletiu o fenômeno delas mesmas se tornarem um **ciberacontecimento**. Ou seja, algo que surgiu na internet pode ser o novo alvo de informação, ao contrário do tradicional em que uma informação do meio externo adentra ao ciberespaço e ingressa nas redes sociais. Para Henn (2012), hoje existe uma espécie transnarrativa jornalística que escapa dos portais de notícias e é agregada pelos compartilhamentos e comentários nas redes sociais digitais que também se agregam ao que é construído nos portais.

As redes de relacionamento produzem a possibilidade de uma conversação pública que tem um impacto imediato no jornalismo porque podem reverberar de forma instantânea e intensa os acontecimentos narrados e muitas vezes constituindo, elas próprias, os acontecimentos. O jornalismo convencional precisa lidar com isso e o monitoramento de redes sociais vem se convertendo em atividade cada vez mais requisitada nas empresas. Todo mundo se sente um pouco jornalista nessa onda (HENN, 2012).

Esse fenômeno se enquadra no conceito de semiose do jornalismo digital que Henn (2012) utiliza. Para o autor, a conversação online que é oferecida nas redes de relacionamento potencializa a criação de novas produções de sentido na sociedade.

Como o jornalismo, em qualquer plataforma, é rapidamente absorvido pelas redes, os vários sentidos que dispara são materializados nessa conversação pública online. É a própria materialidade da semiose, que é uma ideia produzindo outra infinitamente, com zonas de tensões entre os nichos de sentido (HENN, 2012).

O **ciberacontecimento** tem o poder de sustentar a notícia na rede e criar novos desdobramentos sobre um caso que possam ser conteúdos novos em razão desse fenômeno. Como analisaremos no próximo capítulo sob o recorte do caso do “Argentino que esqueceu sua esposa no posto de combustível”, esse fenômeno consegue expandir as informações de maneira infinita por meio das conexões da rede.

### **3. O CASO DO “ARGENTINO QUE ESQUECEU SUA ESPOSA NO POSTO DE COMBUSTÍVEL”**

Este capítulo apresenta o objeto de estudo desta pesquisa, o *corpus* de análise e os procedimentos metodológicos utilizados durante a investigação, as impressões gerais da análise e elaboração de uma resposta ao seguinte questionamento: “De que forma a notícia do “Argentino que esqueceu a esposa no posto de combustível” circula em tempos de cibercultura?”

#### **3.1 Objeto e procedimentos metodológicos**

O acontecimento que deu origem a notícia foi registrado em 13 de janeiro de 2016, na cidade de Passo Fundo – RS. Trata-se da história de um homem que, ao retornar de férias da praia, para num posto de combustível para abastecer seu veículo e deixa o local sem a esposa, que desceu do carro para comprar biscoitos. Com o aviso da Polícia Rodoviária Federal (PRF), o argentino foi barrado na estrada após 100 quilômetros de Passo Fundo, cerca de duas horas depois, e informado do esquecimento.

No dia seguinte, o fato virou notícia e passou a integrar a pauta da imprensa local, mas não só dela. A notícia se espalhou pelo estado, pelo país e até pela Inglaterra. Ao todo, ela foi veiculada em aproximadamente 86 portais da web, num período de 72 horas.

Ao considerar tais aspectos e para a realização deste trabalho monográfico, optamos por um recorte que restringisse o *corpus* de análise e permitisse um olhar cuidadoso sobre as notícias contempladas, priorizando como critério de seleção a área de abrangência dos veículos de comunicação e as primeiras referências de cada região com base na ferramenta de pesquisa do *Google*, o que resultou num conjunto de 12 notícias, entre os dias 14 de janeiro de 2016 e 17 de janeiro de 2016, como veremos a seguir:

**TABELA I – O percurso da notícia em ordem geográfica**

<b>Veículo</b>	<b>Âmbito</b>	<b>Horário</b>	<b>Manchete</b>	<b>Observações</b>
Jornal Diário da Manhã	Local	9h16min – 14/01/16	Argentino esquece esposa em posto de combustível em Passo Fundo	Sem imagem e sem assinatura. Editoria de Polícia.
Jornal O Nacional	Local	16h59min – 14/01/16	O argentino que esqueceu a esposa no posto	Com imagem própria e assinada por profissional do veículo.
Rádio Uirapuru	Local	11h45min – 14/01/16	Argentino esquece a mulher em posto de gasolina de Passo Fundo	Sem imagem e com assinatura da Redação do veículo. Editoria de Polícia.
Rádio Gaúcha	Estadual	11h07min – 14/01/16 – Atualizado às 12h18min – 14/01/16	Argentino esquece mulher em posto de combustíveis de Passo Fundo	Com imagem aleatória de um profissional do veículo, assinado por um profissional do veículo. Entrevista com policial rodoviário disponível em hipermissão.
Jornal Zero Hora	Estadual	11h51min – 14/01/2016 – Atualizado às 8h04min – 15/01/16	Ao voltar para casa após férias, argentino esquece mulher em posto de gasolina de Passo Fundo	Com cartola “Esqueceram de mim”, imagem de divulgação e assinada por profissional do veículo. Entrevista com policial rodoviário.
Jornal Diário de Canoas	Estadual	15h28min – 14/01/16 – Atualizado às 15h30min – 14/01/16	Após parada, argentino ‘esquece’ mulher em posto de gasolina de Passo Fundo	Sem imagem e sem assinatura
G1.com	Nacional	11h02min – 14/01/16 – Atualizada às 11h05min – 14/01/16	Argentino esquece mulher em posto de combustíveis após abastecer carro	Com imagem de divulgação, assinatura de profissional do veículo e presença de hiperlinks. Entrevista com policial rodoviário

RedeTV!	Nacional	10h03min – 15/01/16 – Atualizada às 10h11min – 15/01/16	Argentino esquece a esposa em posto de gasolina no RS	Com assinatura da Redação do veículo, imagem de divulgação e informações baseadas no Jornal Zero Hora.
Rádio Bandeirantes	Nacional	9h02min – 14/01/16	Argentino esquece a mulher em posto no RS	Sem imagem, assinatura de profissional do veículo.
<i>The Telegraph</i>	Internacional	12h00min – 17/01/16	<i>Tourist 'forgets wife' at petrol station and drives on for 60 miles</i>	Com imagens aleatórias de internet, com assinatura de profissional do veículo e mapa de identificação da cidade do fato.
<i>Independent</i>	Internacional	17h03min – 17/01/16	<i>Tourist 'forgets' wife at petrol station in Brazil and drives 60 miles before realising</i>	Com imagem aleatórias de internet, assinatura de profissional do veículo e informações baseadas no The Telegraph.
<i>The Sun</i>	Internacional	22h01min – 16/01/16	<i>Clearly no love lost: Holiday driver 'forgets' wife and drives on for 60 miles</i>	Com imagem aleatória de internet, assinatura de profissional do veículo.

Fonte: Matheus Moraes

Como metodologia de pesquisa, optamos por um estudo de caso do tipo exploratório, adotando como técnica a técnicas de revisão bibliográfica e análise de documentos. Para Goode & Hatt (1969), o método de estudo de caso não é uma técnica específica. Segundo os autores, este procedimento é um "meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado" (GOODE & HATT, 1969, p. 422). Já Chizzotti (1995) afirma que o estudo de caso é um apanhado de informações que trata um caso particular com o intuito de haver transformações com base na experiência.



O estudo de caso é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora (CHIZZOTTI, 1995, p. 102).

Yin (1989) diz que esse método é utilizado para analisar questões colocadas pela investigação. Assim, essa maneira é adequada para responder o “como” e “porque”. Ou seja, para tratar questões explicativas. O autor afirma que se deve utilizar o método de estudo de caso quando eventos contemporâneos são estudados, sobretudo em situações que comportamentos relevantes não podem ser manipulados, mas quando é possível se fazer observações diretas e entrevistas sistemáticas. Para o autor, o método é caracterizado como estudo de caso pela “... capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações” (YIN, 1989, p. 19).

Uma vez que o *corpus* foi definido, a análise se dará a partir da observação das seguintes chaves de leitura:

1. Identificar o fluxo de circulação da notícia (de onde a notícia sai, por onde percorre, se é construída de forma linear ou não linear, centralizada ou não centralizada);
2. Analisar a estrutura da informação jornalística a partir da perspectiva das pirâmides (transformação de *lead*, utilização de recursos de linguagem);
3. E, cruzar a análise do conceito de acontecimento jornalístico e ciberacontecimento com o fluxo de informação e a transformação da mesma para responder o problema do estudo.

## 3.2 Análise

### 3.2.1 O percurso da notícia

Para pensar a circulação da notícia, e em última análise da própria informação sob a perspectiva da cibercultura, separamos cada veículo, o horário da publicação, a manchete utilizada por cada emissora e algumas observações que constam em cada matéria.

Neste primeiro momento, observaremos de onde a informação sobre o caso surge, quais caminhos ela percorre e qual é o seu ponto final. É papel desta primeira etapa de análise, também, observar o tempo em que a notícia circula nos veículos de comunicação, sobretudo desde a primeira publicação até a última. Para isso, organizamos a tabela abaixo que ilustra o horário e a data de veiculação das notícias do caso do “Argentino que esqueceu sua esposa no posto de combustível” em Passo Fundo por cada veículo incluído no recorte do *corpus*, independente de sua localidade.

**TABELA II – A ordem de circulação da notícia**

	<b>Horário</b>	<b>Veículo</b>	<b>Âmbito</b>
-	<b>PRIMEIRO DIA DE VEICULAÇÃO</b>	-	-
1º	9h02min – 14/01/16	Rádio Bandeirantes	Nacional
2º	9h16min – 14/01/16	Jornal Diário da Manhã	Local
3º	11h02min – 14/01/16 – Atualizada às 11h05min – 14/01/16	G1.com	Nacional
4º	11h07min – 14/01/16 – Atualizado às 12h18min – 14/01/16	Rádio Gaúcha	Estadual
5º	11h45min – 14/01/16	Rádio Uirapuru	Local
6º	11h51min – 14/01/2016 – Atualizado às 8h04min – 15/01/16	Jornal Zero Hora	Estadual
7º	15h28min – 14/01/16 – Atualizado às 15h30min – 14/01/16	Jornal Diário de Canoas	Estadual
8º	16h59min – 14/01/16	Jornal O Nacional	Local

-	<b>SEGUNDO DIA DE VEICULAÇÃO</b>	-	-
9º	10h03min – 15/01/16 – Atualizada às 10h11min – 15/01/16	RedeTV!	Nacional
-	<b>TERCEIRO DIA DE VEICULAÇÃO</b>	-	-
10º	22h01min – 16/01/16	<i>The Sun</i>	Internacional
-	<b>QUARTO DIA DE VEICULAÇÃO</b>	-	-
11º	12h00min – 17/01/16	<i>The Telegraph</i>	Internacional
12º	17h03min – 17/01/16	<i>Independent</i>	Internacional

Fonte: Matheus Moraes

Com base na tabela apresentada, podemos perceber algumas características sobre a veiculação da notícia. Em razão de ter acontecido no município de Passo Fundo (RS), seria natural que as primeiras notícias surjam em âmbito local. No entanto, a Rádio Bandeirantes foi a primeira emissora a noticiar o caso, às 9h02min de 14 de janeiro de 2016. Logo depois, às 9h16min do mesmo dia, o Jornal Diário da Manhã, de Passo Fundo, foi o segundo a veicular a informação. Ou seja, o primeiro veículo local a largar a notícia.

Não demorou muito para a notícia também ser veiculada por outros veículos de comunicação (jornais, emissoras de rádio e canais de televisão) do estado. Às 11h07min, a Rádio Gaúcha, uma das emissoras de rádio de maior relevância na região metropolitana de Porto Alegre (RS), também publicou o caso e potencializou a propagação da notícia em todo Rio Grande do Sul. Logo depois, o caso foi noticiado pelo Jornal Zero Hora, às 11h51min. Veículo este que é o quarto maior do país, atrás de Folha de S. Paulo, O Globo e Super Notícias, de acordo com o Instituto Verificador de Comunicação (IVC), de fevereiro de 2016.

A informação não chegou a completar uma hora de circulação na web para multiplicar-se nas *timelines* de pessoas e veículos do país. O G1, da Rede Globo de Comunicação, noticiou o fato às 11h02min de 14 de janeiro de 2016, antes mesmo do Jornal Zero Hora, que é de âmbito estadual. No entanto, a diferença no tempo de circulação foi maior em relação a outros veículos de comunicação a nível nacional. A RedeTV! noticiou o caso às 10h03min de

15 de janeiro de 2016, ou seja, um dia após já ter sido veiculada por outros veículos de comunicação.

Depois de três dias do acontecimento e de dois dias da primeira publicação da notícia em uma emissora, o fato atravessou o continente e também foi parar na mídia inglesa. O portal *The Sun*, de Londres, na Inglaterra, noticiou o fato às 22h01min de 16 de janeiro de 2016. No dia posterior, a informação de que um "motorista havia esquecido sua esposa num posto de combustível" também foi veiculada em outros dois portais jornalísticos de relevância na Inglaterra: no *The Telegraph* e no *Independent*. No primeiro, a notícia saiu às 12h00min de 17 de janeiro de 2016. O segundo teve veiculação cinco horas após, às 17h03min, no mesmo dia.

O caso do "Argentino que esqueceu sua esposa no posto de combustível" em Passo Fundo aconteceu no dia 13 de janeiro e foi veiculado apenas no dia posterior. No entanto, a notícia correu por diversos veículos e ganhou notoriedade em diferentes regiões geográficas. No recorte do *corpus* deste trabalho foi detectado que a notícia saiu de Passo Fundo e chegou em Londres, Inglaterra, com cerca de quatro dias de suposto atraso. O período de transição entre um veículo e outro demonstra que, mesmo após dias do acontecimento, o factual torna-se um mero detalhe para quem está distante do local onde aconteceu o fato e do local de origem das pessoas envolvidas, a notícia não deixou de trazer características que possam interessar ao receptor. Por ser um fato inusitado e que não seja esperado, como aborda Rodrigues (1993), a notícia não perdeu força, visto que tenha utilidade e desperte curiosidade para uma parcela da sociedade. A questão das informações permanecerem interessantes por um período após o acontecimento se encaixa com as reflexões propostas por Molotch e Lester (1999), para quem o acontecimento não precisa ter durabilidade mínima ou que permaneça por um longo tempo. É preciso que o fato tenha utilidade para que seja filtrado pelo ser humano.

Uma das hipóteses sobre o furo de reportagem da Rádio Bandeirantes no caso que pode se levar em consideração é de que a rádio possui parceria com o Grupo Diário da Manhã em Passo Fundo com boletins e troca de informações. Portanto, estão em rede e uma emissora pode ter comunicado a outra. Por ser uma emissora de rádio, a Bandeirantes pode ter adiantado o conteúdo e divulgado a informação imediatamente. No entanto, o levantamento é apenas uma hipótese, não há certeza sobre isso.

Neste caso também é importante observar que, do mesmo modo de Bandeirantes e Diário da Manhã, o Jornal Zero Hora, a Rádio Gaúcha e o G1 possuem conexões vivas de comunicação e troca de informação, visto que Zero Hora e Rádio Gaúcha pertencem ao Grupo

RBS, afiliados da Rede Globo de Comunicação, que é detentora do site G1. As diferenças entre as emissoras são mínimas. Enquanto o G1 trouxe a notícia às 11h02min, a Rádio Gaúcha notificou o caso às 11h07min, enquanto o Jornal Zero Hora apresentou o fato às 11h51min. Ou seja, a notícia se dispersou nos três veículos que possuem conexões vivas em menos de 50 minutos. Esses veículos que possuem conexões mostram que não estão interligados apenas pela rede no ciberespaço, mas de maneira presencial em razão da velocidade da informação. Esses dois grupos citados com conexões apresentaram a notícia em horários próximos entre si, mas distante dos demais concorrentes.

Deve-se levar em consideração, também, que o caso se tornou ocorrência na tarde de 13 de janeiro, quando, de fato, o argentino esqueceu sua esposa no posto de combustível. Um caso se torna uma notícia, geralmente, em poucos instantes. É preciso de um tempo curto para que os elementos jornalísticos sejam observados e, portanto, componham uma nova informação que virá a ser notícia. Por isso, é questionável que o caso do analisado neste estudo tenha demorado, pelo menos, dezoito horas para se tornar uma notícia. Sob esse olhar, ainda mais questionável é o fato de, ao contrário das notícias factuais, que se constroem rapidamente no mundo do *hard news*, esse caso ter se tornado uma notícia.

As informações sobre o caso foram divulgadas pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) como consta nas matérias veiculadas. Portanto, o caso se tornou um acontecimento social por meio da visão dos agentes policiais, que também perceberam que o caso poderiam se tornar um acontecimento jornalístico e, em razão disso, comunicaram as informações para a imprensa.

### 3.2.2 Estrutura da informação jornalística e o *lead*

Nesta etapa será analisado o *lead* das 12 notícias recortadas sobre o caso do “Argentino que esqueceu sua esposa no posto de combustível”. Em cada um dos tópicos a seguir, distintos em âmbito de localidade (local, estadual, nacional, internacional), serão analisadas três publicações de veículos diferentes.

#### 3.2.2.1 Notícias de veículos locais

Iniciamos a análise do *corpus* desta monografia com a análise de três notícias de âmbito local, da cidade de Passo Fundo/RS, onde aconteceu o fato. Abaixo, a tabela sinaliza as diferentes maneiras de abordagem dos componentes do *lead*.

**TABELA III – Análise de notícias locais**

	<b>Jornal Diário da Manhã</b>	<b>Jornal O Nacional</b>	<b>Rádio Uirapuru</b>
<b>O quê?</b>	Um fato inusitado aconteceu na tarde dessa quarta-feira (13), em Passo Fundo	Inês foi deixada no posto localizado às margens da BR 285, no trevo de acesso ao bairro São José.	Um fato chamou a atenção no início da tarde de ontem (13), em Passo Fundo.
<b>Quando?</b>	quarta-feira (13)	tarde de quarta-feira (13)	Início da tarde de quarta-feira (13)
<b>Quem?</b>	Um veículo com placas da Argentina	Walter e Inês	Um veículo com placas da Argentina
<b>Como?</b>	Após “encher o tanque”, o motorista partiu, deixando para trás sua mulher.	Walter estacionou em um posto de combustíveis em Passo Fundo para abastecer o carro, na tarde de quarta-feira (13). O argentino, de cerca de 40 anos, aproveitou que o gerente do local, Edgar Marques, enchia o tanque e foi ao banheiro.	O problema foi que o argentino retornou do banheiro, pagou a conta e seguiu com destino a Argentina, mas com um detalhe, esqueceu sua esposa no posto de gasolina.

<b>Onde?</b>	Passo Fundo	Passo Fundo	Passo Fundo, BR 285, próximo ao bairro São José
<b>Por quê?</b>	Enquanto o carro era abastecido, o condutor foi ao banheiro e a esposa se dirigiu até a loja de conveniências.	Enquanto isso, a esposa do condutor, Inês, que estava no banco traseiro, foi à loja de conveniência e comprou um biscoito recheado. Walter retornou ao veículo. O filho estava no banco do carona, jogando no telefone celular. Antes de continuar a viagem, nem o pai nem o filho olharam para o banco traseiro.	O argentino abastecia seu carro e logo após foi ao banheiro. Sua mulher que dormia no banco de trás aproveitou a parada e foi até a loja de conveniências.

Fonte: Matheus Moraes

O Jornal Diário da Manhã, de Passo Fundo/RS – cidade onde aconteceu o fato, no dia 13 de janeiro - foi o primeiro veículo do município a divulgar informações sobre o caso estudado nesta pesquisa, às 09h16min de 14 de janeiro de 2016. Com a manchete “Argentino esquece esposa em posto de combustível em Passo Fundo”, a notícia traz todos os elementos do *lead* no primeiro parágrafo: responde as perguntas tradicionais “O quê? Quando? Quem? Como? Onde? Por quê?”.

“Um fato inusitado aconteceu na tarde dessa quarta-feira (13), em Passo Fundo. Um veículo com placas da Argentina parou para abastecer em um posto de combustível às margens da BR 285 e enquanto o carro era abastecido, o condutor foi ao banheiro e a esposa se dirigiu até a loja de conveniências. Após “encher o tanque”, o motorista partiu, deixando para trás sua mulher.”

Depois do *lead* apresentado acima, mais informações complementam a notícia da editoria de polícia. É citado que a Polícia Rodoviária Federal (PRF) foi acionada por funcionários do posto, que buscou a mulher no posto e a levou até o posto policial. Consta também que a PRF de Ijuí/RS e Sarandi/RS foram avisadas para que abordassem o veículo argentino, visto que eram pontos futuros de passagem do homem. Por fim, a notícia do Jornal Diário da Manhã diz que o argentino foi abordado a cerca de 100km de Passo Fundo. Segundo a notícia, o homem havia tomado um susto porque não tinha percebido que a mulher não estava no carro, porque ela “estaria deitada no banco de trás e no banco do carona, ao seu lado, estava o filho”.

O fechamento da notícia revela que ao reencontrar a mulher em Passo Fundo após duas horas, ela se encontrava em estado de transtorno, nervosa com o acontecimento. Depois de conter os ânimos, a família argentina retornou para casa após passar as férias no litoral catarinense.

Sem assinatura e sem imagem que pudesse comprovar o fato, o Jornal Diário da Manhã utilizou dessas informações para veicular a notícia em primeira mão na imprensa de Passo Fundo.

O segundo veículo que noticiou o fato na cidade foi a Rádio Uirapuru, também no dia 14 de janeiro de 2016, às 11h45min. A manchete “Argentino esquece a mulher em posto de gasolina de Passo Fundo” traz as mesmas informações principais do veículo analisado anteriormente com outras palavras utilizadas, mas que possuem o mesmo teor em significado.

“Um fato chamou a atenção no início da tarde de ontem (13), em Passo Fundo. Um veículo com placas da Argentina parou para abastecer em um posto de combustível existente nas margens da BR 285, próximo ao bairro São José. O argentino abastecia seu carro e logo após foi ao banheiro. Sua mulher que dormia no banco de trás aproveitou a parada e foi até a loja de conveniências. O problema foi que o argentino retornou do banheiro, pagou a conta e seguiu com destino a Argentina, mas com um detalhe, esqueceu sua esposa no posto de gasolina.”

Como podemos perceber, o *lead* da Rádio Uirapuru também responde as principais perguntas de construção da técnica. No entanto, não há como notar que o texto é muito similar ao primeiro, divulgado pelo Jornal Diário da Manhã. Algumas frases como “Um fato chamou atenção”, como inicia o texto, é apresentado com outras palavras no primeiro veículo, que utilizou “Um fato inusitado”.

O restante da notícia da Uirapuru apresenta, em algumas vezes, as mesmas frases veiculadas pelo primeiro veículo. Como acontece também no primeiro veículo, a notícia não contém assinatura de um profissional da emissora ou do veículo em si. Além disso, também não dispõe de imagem para ilustrar o fato. A conclusão, portanto, é uma hipótese de que os primeiros veículos a abordarem essa notícia receberam informações da Polícia Rodoviária Federal (PRF) por meio de nota oficial.

O último veículo escolhido para ser analisado em âmbito local com a divulgação da notícia é o Jornal O Nacional. A notícia foi publicada no site do jornal às 16h59min de 14 de janeiro de 2016. Ou seja, oito horas após ter sido circulado a notícia no veículo que largou em primeira mão na cidade. A diferença, no entanto, é que encontramos um conteúdo mais



aprofundado e com técnicas exploradas. A manchete deste veículo é “O argentino que esqueceu a esposa no posto”.

“Walter estacionou em um posto de combustíveis em Passo Fundo para abastecer o carro, na tarde de quarta-feira (13). O argentino, de cerca de 40 anos, aproveitou que o gerente do local, Edgar Marques, enchia o tanque e foi ao banheiro. Enquanto isso, a esposa do condutor, Inês, que estava no banco traseiro, foi à loja de conveniência e comprou um biscoito recheado. O casal e o filho passaram alguns dias em Bombinhas, no litoral catarinense, e retornavam para a cidade argentina de Oberá, onde moram”.

A notícia publicada por O Nacional tem assinatura de Vinicius Coimbra/Especial ON e contém imagem própria do veículo no site. Ao longo da notícia, o caso é detalhadamente explicado. No entanto, este veículo aborda uma entrevista com o policial rodoviário David Ayzemberg que, segundo consta na notícia, atendeu a ocorrência. O depoimento do policial permite que a notícia seja apresentada com mais credibilidade em razão da referência de quem estava presente no momento do acontecimento. Nomes fictícios são utilizados na notícia para não identificar os protagonistas do caso, assim como foram usados na ocorrência da PRF.

### 3.2.2.2 Notícias de veículos estaduais

Em âmbito estadual, será analisado a construção da notícia de três veículos, dois de Porto Alegre/RS e um de Canoas/RS. As notícias selecionadas são do Jornal Zero Hora, Rádio Gaúcha e Jornal Diário de Canoas. Confira abaixo a tabela:

**TABELA IV – Análise de notícias estaduais**

	<b>Jornal Zero Hora</b>	<b>Rádio Gaúcha</b>	<b>Jornal Diário de Canoas</b>
<b>O quê?</b>	A mulher, de cerca de 40 anos, viajava de carro ao lado do marido e do filho, de 14 anos, quando foi esquecida por eles em um posto de gasolina, nas margens da BR-285.	Um argentino esqueceu a esposa em um posto de combustíveis do Rio Grande do Sul.	Uma mulher foi "esquecida" pelo marido depois de uma parada em um posto de combustíveis de Passo Fundo.
<b>Quando?</b>	Tarde de quarta-feira (13)	quarta-feira (13)	quarta-feira (13)

<b>Quem?</b>	Uma argentina que retornava de um período de férias em Bombinhas, Santa Catarina, passou por duas horas de aflição na tarde da última quarta-feira em Passo Fundo.	Um argentino	Uma mulher foi esquecida pelo marido
<b>Como?</b>	O marido só se deu conta de que havia deixado o local sem a esposa depois de andar cerca de 100 quilômetros. Duas horas após o ocorrido, eles então retornaram para buscá-la.	Ela foi à loja de conveniência e, quando retornou, o veículo já havia partido.	Durante o abastecimento do veículo, a mulher desceu sem que o marido percebesse, para ir à loja de conveniência e ao banheiro. A criança que estava no banco do carona na frente também não percebeu a saída dela e, com o pai, seguiu viagem.
<b>Onde?</b>	Passo Fundo, nas margens da BR-285	BR-285, em Passo Fundo	Passo Fundo
<b>Por quê?</b>	O argentino, identificado pela Polícia Rodoviária Federal apenas como Walter, teria ido ao banheiro após realizar o pagamento. Nesse momento, a mulher, Cláudia, que dormia no banco traseiro do veículo, saiu do carro para ir à loja de conveniência comprar bolachas, enquanto o filho, no banco da frente, jogava ao celular. Ao sair da loja, ela se deu conta de que o veículo não estava mais no local.	A mulher, identificada apenas como Inês, contou que o marido parou o carro no posto para usar o banheiro.	Durante o abastecimento do veículo, a mulher desceu sem que o marido percebesse, para ir à loja de conveniência e ao banheiro.

Fonte: Matheus Moraes

Em nível estadual, a Rádio Gaúcha, de Porto Alegre, foi a primeira emissora a noticiar o caso que havia acontecido em Passo Fundo, cerca de 300 quilômetros da cidade. O veículo publicou a notícia às 11h07min de 14 de janeiro de 2016, com atualização às 12h18. A manchete é “Argentino esquece mulher em posto de combustíveis de Passo Fundo”. A notícia é assinada por Tiago Boff, profissional da própria emissora.

“Um argentino esqueceu a esposa em um posto de combustíveis do Rio Grande do Sul. A inusitada história aconteceu na quarta-feira (13), na BR-285, em Passo Fundo. O programa *Timeline Gaúcha* ouviu o agente da Polícia Rodoviária Federal (PRF) David Eisenberg, que atendeu a ocorrência: “Cheguei ao posto e vi a mulher soluçando, chorando. Ela estava sem celular para ligar para o marido e não lembrava o número de cabeça”, lembra. A mulher, identificada apenas como Inês, contou que o marido parou o carro no posto para usar o banheiro. Ela foi à loja de conveniência e, quando retornou, o veículo já havia partido. “Eles

retornavam da praia em direção a Oberá. O filho do casal estava no carro, mas disse que não notou a falta da mãe porque estava jogando no celular”, contou o agente. O argentino rodou cerca de 100 quilômetros sem a esposa no carro.”

A Rádio Gaúcha, assim como o Jornal O Nacional, também apresentou depoimento do policial rodoviário que atendeu a ocorrência. No entanto, os dois veículos utilizam a mesma fonte, mas transcrevem o sobrenome de maneiras diferentes. Enquanto O Nacional usa Ayzemberg para identificar o policial, a Rádio Gaúcha o denomina como Eisenberg. O veículo da capital, no entanto, apresentou com maior antecedência, visto que o policial participou de uma entrevista exclusiva ao programa *Timeline Gaúcha*, que se encerra pouco antes das 11h. Ou seja, a notícia foi publicada minutos após o policial explicar o caso ao vivo na rádio.

A estrutura do *lead* apresenta todas as informações exigidas para compor a pirâmide da notícia. Além disso, o veículo disponibiliza uma hiperímia com o áudio da entrevista durante o programa em seu site para acesso do público e permite que o leitor possa ter novas formas de percepção da notícia em razão do suporte eletrônico à disposição no ciberespaço, conforme acredita Santaella (2004). Na notícia, contudo, consta uma imagem de um frentista em frente a uma placa de valores de combustível em um posto de gasolina qualquer, não especificamente o local onde aconteceu o fato, em Passo Fundo. A imagem é de autoria do fotógrafo Jean Pimentel da Agência RBS.

Pouco mais de 40 minutos depois, o Jornal Zero Hora, também do Grupo RBS, divulgou a notícia “Ao voltar para casa após férias, argentino esquece mulher em posto de gasolina de Passo Fundo”. A matéria foi publicada às 11h51 min de 14 de janeiro de 2016 e atualizada às 8h04 min de 15 de janeiro de 2016. O conteúdo, assinado por Jaqueline Sordi, do Jornal Zero Hora, apresenta as mesmas informações dos outros veículos que noticiaram o fato. Um ponto de vista diferente, no entanto, é o depoimento de um dos funcionários do posto de combustível que aconteceu o fato. Essa versão ainda não havia sido abordada por alguma emissora de comunicação.

“Uma argentina que retornava de um período de férias em Bombinhas, Santa Catarina, passou por duas horas de aflição na tarde da última quarta-feira em Passo Fundo. A mulher, de cerca de 40 anos, viajava de carro ao lado do marido e do filho, de 14 anos, quando foi esquecida por eles em um posto de gasolina, nas margens da BR-285. O marido só se deu conta de que havia deixado o local sem a esposa depois de andar cerca de 100 quilômetros. Duas horas após o ocorrido, eles então retornaram para buscá-la.”

Na notícia divulgada por Zero Hora, o *lead* apresenta alguns detalhes mais específicos da família argentina em comparação com outros veículos: trata a idade da mulher e dos filhos, o que demonstra um processo maior de apuração. Isso talvez explique a razão da notícia ter sido atualizada no site, sem abordar desdobramentos com possíveis novas informações.

Em contrapartida, nesta notícia não há nenhum hiperlink que possa trazer novas informações e encaminhar o leitor para outra página na web – como foi apresentado na revisão bibliográfica no tópico de hipermídia e jornalismo 3.0 -, como geralmente Zero Hora faz em suas publicações no site. Antes do título, há uma cartola com a frase “Esqueceram de mim” para trazer o assunto da notícia. A única imagem que compõe a matéria é do local onde se encontra o fato. A fotografia, no entanto, não é conteúdo exclusivo de Zero Hora. Os créditos da imagem são de Patrícia Oliveira.

O terceiro veículo escolhido para análise a nível estadual é o Jornal Diário de Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre, que apresentou a notícia com o seguinte título “Após parada, argentino ‘esquece’ mulher em posto de gasolina de Passo Fundo”. A matéria foi publicada às 15h28min de 14 de janeiro de 2016. Antes do texto e do *lead*, há uma cartola com a identificação do local da notícia: Passo Fundo.

“Um retorno de férias de uma família argentina foi marcado por um fato inusitado no norte do Rio Grande do Sul. Uma mulher foi “esquecida” pelo marido na quarta-feira (13) depois de uma parada em um posto de combustíveis de Passo Fundo. E o pior: o homem só sentiu falta da companheira cerca de 160 quilômetros depois do posto e ainda porque foi abordado na estrada por agentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF).”

O *lead* apresentado pelo Jornal Diário de Canoas traz todas as informações que constroem as perguntas mais importantes da notícia. No entanto, há um desencontro de informações quanto aos quilômetros percorridos pelo argentino. Enquanto em todos outros veículos, a informação da quilometragem era de aproximadamente 100 quilômetros, neste caso foi para 160 quilômetros, ou seja, 60 a mais. O acréscimo significativo representa uma informação duvidosa, visto que o agente policial já teria admitido em entrevistas para outros veículos que o homem havia dirigido cerca de 100 quilômetros. Portanto, houve uma falha de apuração da notícia por parte do Jornal Diário de Canoas, que, inclusive, não foi corrigida.

A notícia também não possui alguma imagem e não é assinada. Além disso, a construção textual da mesma também traz traços característicos das notícias apresentadas por veículos como Jornal Diário da Manhã e Rádio Uirapuru, abordado anteriormente, visto que tratam as informações na mesma sequência apresentada pela PRF, sem nenhuma informação adicional ou diferente que possa esclarecer ainda mais o fato.

### 3.2.2.3 Notícias de veículos nacionais

A nível nacional, analisaremos a presença dos componentes do *lead* nas notícias veiculadas pelo G1, RedeTV! e Rádio Bandeirantes.

**TABELA V – Análise de notícias nacionais**

	<b>G1</b>	<b>RedeTV!</b>	<b>Rádio Bandeirantes</b>
<b>O quê?</b>	Uma mulher de nacionalidade argentina foi esquecida pelo marido em um posto de combustíveis na BR-285, em Passo Fundo, no Norte do Rio Grande do Sul.	Um argentino esqueceu a esposa em um posto de gasolina	Um argentino esqueceu a mulher em um posto de gasolina na BR-285, na região de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul.
<b>Quando?</b>	Quarta-feira (13)	Início da tarde de quarta-feira (13)	Quarta-feira (13)
<b>Quem?</b>	Uma mulher de nacionalidade argentina	Um argentino esqueceu a esposa	Um argentino esqueceu a mulher
<b>Como?</b>	De acordo com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), a mulher dormia no banco traseiro do veículo no momento em que a família chegou ao posto de combustíveis. Durante o abastecimento, ela desceu para ir até a loja de conveniência, sem que o marido percebesse que ela não estava mais no carro.	A confusão aconteceu porque a mulher, de aproximadamente 40 anos, dormia no banco traseiro do veículo no momento da parada. Ao jornal, o gerente do posto de gasolina, Edgar Francisco Marques, contou que o argentino foi ao banheiro após pagar pelo combustível e, nesse momento, acabou encontrando com a mulher, que foi à loja de conveniência para comprar bolachas. O filho do casal, de 14 anos, estava no celular no momento da saída da mãe. Quando ela retornou ao local, o carro já havia partido.	Ao retornar, ele pagou e seguiu viagem, sem perceber que a esposa havia ficado na loja de conveniência do posto.
<b>Onde?</b>	Passo Fundo	Passo Fundo, na BR-285	Passo Fundo, na BR-285
<b>Por quê?</b>	Durante o abastecimento, ela desceu para ir até a loja de conveniência.	Acabou encontrando com a mulher, que foi à loja de conveniência para comprar bolachas.	A confusão começou quando o condutor parou para abastecer e desceu para ir ao banheiro, enquanto a mulher dormia no banco de trás do veículo. Ao retornar, ele

			pagou e seguiu viagem, sem perceber que a esposa havia ficado na loja de conveniência do posto.
--	--	--	---

Fonte: Matheus Moraes

O fato também repercutiu no Brasil todo. Iniciamos a etapa nacional com análise com a notícia publicada no G1.com, da Rede Globo, um dos portais mais relevantes de conteúdo jornalístico no país. A matéria, que tem o título “Argentino esquece mulher em posto de combustíveis após abastecer carro”, foi publicada às 11h02min de 14 de janeiro de 2016, com atualização às 11h05min do mesmo dia.

A notícia foi assinada por Daniel Favero, do G1/RS, ou seja, profissional da emissora. Além disso, a imagem utilizada para ilustrar a notícia é de Patrícia Oliveira, a mesma fotografia que Zero Hora também havia usado para abordar o fato. Há dois hiperlinks na notícia que remetem às páginas das cidades de Passo Fundo e Ijuí, citadas no texto.

“Uma mulher de nacionalidade argentina foi esquecida pelo marido em um posto de combustíveis na BR-285, em Passo Fundo, no Norte do Rio Grande do Sul. O caso ocorreu quando a família retornava de férias no Brasil, na quarta-feira (13).”

O *lead* apresentado por Favero não traz todas as informações se comparado com outros veículos: no texto de abertura da matéria há ausências de importantes que complementam o fato, como a distância em que o argentino percorreu até perceber que havia esquecido a esposa no posto de combustível. No entanto, o *lead* responde onde aconteceu o caso, do que se trata e quando aconteceu o episódio.

Ao longo da notícia, o G1 apresenta um olhar diferente para embasar o acontecimento: traz o depoimento do frentista que atendeu a família argentina, Edgar Marques. Além disso, a notícia traz uma informação que também havia sido abordada no Jornal Diário de Canoas, de que o argentino havia dirigido cerca de 160 quilômetros após ter esquecido a esposa no posto de combustível. Esse foi o segundo veículo que utilizou dessa informação, enquanto os outros trataram a distância em cerca de 100 quilômetros.

No dia 15 de janeiro de 2016, um dia após o episódio, a notícia também foi parar no Jornal Hoje, da Rede Globo, um dos telejornais brasileiros de maior audiência, que é veiculado todos os dias (exceto domingo) no início da tarde. Para este trabalho monográfico, utilizaremos a notícia do Jornal Hoje publicada em seu site, no G1/Globo, que havia apresentado a notícia no dia anterior, como analisado anteriormente. A matéria foi publicada

às 14h33min do dia 15/01, pouco depois de ter sido veiculada na televisão em rede nacional. O título é “Argentino esquece mulher em posto de combustível no Rio Grande do Sul”.

A notícia publicada na página do Jornal Hoje no G1.com é assinada por Fábio Lehmen, da RBS Passo Fundo, ou seja, conteúdo próprio da emissora. A matéria em vídeo também é disponível por meio de hiperlink na página em que também se encontra o texto da notícia.

“Um marido esqueceu a mulher em um posto de combustíveis na BR-285, em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. A família de argentinos passou as férias em Santa Catarina. Na volta para casa, eles pararam o carro para abastecer e o marido esqueceu a mulher ali mesmo”.

O *lead* da notícia não está completo em razão de que a maioria das informações é encontrada na matéria em vídeo. No *lead*, a informação de quando o fato aconteceu, por exemplo, não está presente. No restante da notícia são relatados os desdobramentos do que aconteceu, com direito a uma entrevista de Leonel Cristani, da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Apesar de ter sido veiculada pela mesma emissora, há desencontro de informações se analisarmos a matéria feita pelo G1.com e pelo Jornal Hoje. Enquanto um destaca o esquecimento após 160 quilômetros, no caso do G1.com, o Jornal Hoje trata como 100 quilômetros de diferença. Outro detalhe é a ausência do “Quando?”, uma das principais características de montagem do *lead* no texto do Jornal Hoje. No G1.com, no entanto, a data que aconteceu o fato é tratada no *lead*.

A segunda notícia em âmbito nacional a ser analisada foi divulgada pela RedeTV!. A matéria foi publicada às 10h03min de 15 de janeiro de 2016, com atualização às 10h11min do mesmo dia. O título apresentado é “Argentino esquece a esposa em posto de gasolina no RS”. A notícia é assinada pela Redação RedeTV! e possui a imagem de Patrícia Oliveira para identificar o posto de combustível em que aconteceu o fato. A fotografia é a mesma que foi divulgada por Zero Hora e G1.com.

“Um argentino esqueceu a esposa em um posto de gasolina em Passo Fundo (RS) no início da tarde da última quarta-feira (13). O homem só percebeu que havia deixado a esposa para trás após percorrer cerca de 100 quilômetros. De acordo com o jornal Zero Hora, o homem, identificado pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) apenas como Walter, parou para abastecer o veículo em um posto na BR-285. Ao sair do local, ele acabou deixando a mulher, identificada como Claudia, no local”.

O *lead* apresentado pela RedeTV! na notícia mostra, logo na terceira linha, que as informações obtidas pela emissora são baseadas no Jornal Zero Hora, de Porto Alegre, que

publicou a notícia no dia anterior. A construção do *lead* da RedeTV! traz todas as informações necessárias no parágrafo inicial. No entanto, a emissora utiliza os nomes Walter e Claudia como verdadeiros. A questão é que estes nomes, como apresentado na matéria do Jornal Zero Hora, foram nomes fictícios utilizados pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) para não identificar os protagonistas do episódio. Sem essa informação, os nomes da notícia da RedeTV! parecem ter veracidade, o que o transforma num equívoco no processo de apuração. O erro acontece porque a notícia surge com base em outro veículo de comunicação, visto que ao longo da matéria são apresentadas citações de “segundo o Jornal Zero Hora” etc.

Além disso, a prova de que a notícia é praticamente uma reprodução do conteúdo de Zero Hora é que são divulgadas as idades dos membros da família argentina, informação que ainda o jornal havia apresentado entre as notícias veiculadas. Essa matéria publicada na RedeTV! teve repercussão de três mil compartilhamentos via *Facebook*.

A terceira e última notícia a ser analisada em âmbito nacional é do portal Bandeirantes (Band), que engloba rede de televisão e emissoras afiliadas de rádio. Esse veículo foi o primeiro a dar a notícia, independente de não ser uma emissora da cidade. A matéria foi publicada às 9h02min de 14 de janeiro de 2016, com atualização às 16h59min de 15 de janeiro de 2016. A matéria foi publicada antes mesmo que o Jornal Diário da Manhã, da cidade do fato, que foi o primeiro em âmbito local a divulgar o caso, às 9h16min. A manchete é “Argentino esquece a mulher em posto no RS”. A matéria é assinada por Jônatha Bittencourt, da Rádio Bandeirantes. A notícia não apresenta nenhuma imagem do fato nem hiperlink de acesso a outras páginas no corpo de texto.

“Um argentino esqueceu a mulher em um posto de gasolina na BR-285, na região de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, na quarta-feira (13) - ele só voltou para buscá-la após ser parado pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) e ser avisado do que tinha acontecido.”

O *lead* da notícia da Bandeirantes apresenta ausências de informações se comparada com a construção textual de outras matérias veiculadas em emissoras concorrentes. No entanto, as demais informações surgem no decorrer do texto, o que caracteriza a notícia de não ter um *lead* clássico, que responda as sete perguntas logo nas primeiras linhas.

Nesta notícia não há algum depoimento ou fonte diretamente ligada a Polícia Rodoviária Federal (PRF). As afirmações que aparecem no texto, porém, são relatadas “segundo agentes policiais”. A forma de como a notícia é tratada lembra certa similaridade com as primeiras notícias que surgiram sobre o caso em Passo Fundo, no Jornal Diário da Manhã e na Rádio Uirapuru, com algumas alterações de texto, mas com a estrutura parecida.



### 3.2.2.4 Notícias de veículos internacionais

As notícias do caso veiculadas na Inglaterra compõem o cenário internacional desta pesquisa. As publicações escolhidas foram do *The Telegraph*, *Independent* e *The Sun*. Confira as diferenças nas informações do texto abaixo:

**TABELA VI – Análise de notícias internacionais**

	<i>The Telegraph</i>	<i>Independent</i>	<i>The Sun</i>
<b>O quê?</b>	<i>A husband had a lot of explaining to do to his irate wife after driving off from a petrol station without her, according to reports in Brazil</i>	<i>An absent-minded tourist left his wife stranded at a petrol station and didn't notice she was missing for almost 60 miles.</i>	<i>Holiday driver 'forgets' wife and drives on for 60 miles. Absent-minded hubby travelled for over an hour before realising his</i>
<b>Quando?</b>	Sem data	Sem data	Sem data
<b>Quem?</b>	Husband	Tourist	Husband
<b>Como?</b>	<i>He went to the toilet after filling up his car but did not notice his 40-year-old wife, only identified as Claudia, was missing when he drove off, it was reported.</i>	<i>When she realised they had left without her, Claudia reportedly tried to call her husband's mobile but could not get through due to lack of signal.</i>	<i>The man and their son, 14, who was playing on his mobile in the front passenger seat, failed to noticed she had gone.</i>
<b>Onde?</b>	Brasil	Brazilian area of Passo Fundo	Passo Fundo
<b>Por quê?</b>	<i>His wife, who had been sleeping in the back of the car, went into the shop to purchase some cookies and found her family had departed without her when she returned.</i>	<i>After filling up his car he went to the bathroom - not realising his wife, who has been named as Claudia, had got out of the car to buy cookies after she had been sleeping on the backseat.</i>	<i>The wife had been sleeping on the back seat of the car and went to the garage shop to buy biscuits as her hubby nipped to the loo</i>

Fonte: Matheus Moraes

Após dois dias da primeira matéria sobre o caso no ciberespaço, o fato chegou até a Inglaterra. Neste tópico foram selecionadas três notícias publicadas no país inglês em dias diferentes. O primeiro portal a veicular o fato foi o *The Sun*, às 22h01 min de 16 de janeiro de 2016. A manchete sarcástica “*Clearly no love lost: Holiday driver ‘forgets’ wife and drives on for 60 miles*”, do português “Claramente nenhum amor perdido: de férias, motorista ‘esquece’ esposa e dirige por 60 milhas”. A notícia é assinada por James Mills, profissional do *The Sun*. A notícia contém uma imagem de divulgação da internet de um posto de combustível brasileiro para ilustrar o fato, mas não é o mesmo do acontecimento.

“*The man and their son, 14, who was playing on his mobile in the front passenger seat, failed to noticed she had gone. The wife had been sleeping on the back seat of the car and went to the garage shop to buy biscuits as her hubby nipped to the loo.*” No português, “O homem e seu filho, 14, que estava jogando em seu celular no banco do passageiro da frente, não conseguiu notou que ela tinha saído. A esposa estava dormindo no banco de trás do carro e foi até a loja de garagem para comprar biscoitos como seu marido tinha ido ao banheiro”.

O *lead* da notícia do *The Sun* não responde as perguntas essenciais nas primeiras linhas. Mais do que isso: parece não dar tanta importância aos mesmos questionamentos padrões na construção do texto, visto que mais informações são abordadas ao longo da matéria. No entanto, o autor da notícia mostra deixar em segundo plano as informações jornalísticas para dar prioridade ao inusitado acontecimento.

A identificação de onde aconteceu não é objetiva no texto, visto que só é citado que o caminho que a família percorria era entre Argentina e Brasil. A cidade de Passo Fundo é citada por causa de uma citação de um agente policial nessa cidade, mas não há afirmação de que o caso tenha acontecido nesta localidade. Além disso, há um depoimento do agente policial no fim da notícia, mas não é apresentado o nome do mesmo.

A notícia apresenta falhas de apuração, visto que é notório que a principal preocupação do portal não é apresentar as informações jornalísticas, mas sim repercutir o caso inusitado que aconteceu entre Argentina e Brasil. No texto da matéria, a esposa é identificada como Claudia, de 40 anos, e o marido de Walter, como também foram apresentados pela versão da PRF no Brasil. A questão é que o portal não especifica que os nomes são fictícios e não reais.

O jornal *The Telegraph*, também da Inglaterra, noticiou o caso de Passo Fundo às 12h00min de 17 de janeiro de 2016, três dias após a primeira notícia do acontecimento e quatro dias após o fato. A manchete utilizada é “*Tourist ‘forgets wife’ at petrol station and drives on for 60 miles*”, do português “Turista ‘esquece esposa’ em posto de combustível e

dirige por 60 milhas”. A notícia é assinada por Mark Molloy, profissional do periódico. A matéria conta com três imagens: a primeira de um posto de combustível qualquer em imagem de divulgação na internet, a segunda é uma imagem de divulgação da internet de um motorista irritado. Já a terceira imagem é um mapa do Rio Grande do Sul com uma flecha que localiza a cidade de Passo Fundo.

“*He went to the toilet after filling up his car but did not notice his 40-year-old wife, only identified as Claudia, was missing when he drove off, it was reported. His wife, who had been sleeping in the back of the car, went into the shop to purchase some cookies and found her family had departed without her when she returned.*”, do português “Ele foi ao banheiro depois de encher o seu carro, mas não percebeu que sua esposa, de 40 anos, identificada apenas como Claudia, estava faltando quando ele foi embora, como foi relatado. Sua esposa, que estava dormindo na parte de trás do carro, entrou na loja para comprar alguns biscoitos e não encontrou sua família quando voltou porque partiu sem ela.”

Da mesma forma que o *The Sun*, o jornal *The Telegraph* também optou por iniciar a matéria com um texto narrativo sobre o fato, e não com prioridade na informação jornalística. Portanto, o *lead* não é encontrado logo nas primeiras linhas da notícia. Ao longo da matéria, o jornal apresenta as informações “segundo relatórios”. Ao contrário do primeiro portal inglês, o jornal identifica a cidade em que aconteceu o caso, sobretudo com um mapa que ilustra onde Passo Fundo se localiza no Brasil.

No fim da notícia, uma informação que ainda não havia sido divulgada por outro veículo é encontrada na matéria. Segundo *The Telegraph*, antes da esposa do argentino pedir ajuda aos funcionários do posto de combustível, ela “havia tentado ligado pra o seu marido, mas não pôde se conectar devido a uma falha de cobertura telefônica”, como é revelado na matéria.

O fim da matéria possui as mesmas informações que o *The Sun* havia divulgado no dia anterior. A construção de texto, inclusive, é similar com a descrita pelo jornal. A notícia do *The Telegraph* foi compartilhada por mais de seis mil pessoas via *Facebook*.

O jornal *Independent*, da Inglaterra, é o terceiro veículo a ser analisado em âmbito internacional. O periódico divulgou a notícia às 17h03 de 17 de janeiro de 2016. A matéria tem como título “*Tourist ‘forgets’ wife at petrol station in Brazil and drives 60 miles before realising*”, do português “Turista ‘esquece’ esposa em posto de combustível no Brasil e dirige por 60 milhas antes de perceber”. A notícia é assinada por Caroline Mortimer, profissional do *Independent*. A matéria apresenta uma imagem de divulgação na internet de um motorista com as mãos no volante.

“*An absent-minded tourist left his wife stranded at a petrol station and didn't notice she was missing for almost 60 miles. The man, identified only as Walter, was driving home to Argentina from a holiday in Brazil when he stopped at a petrol station*”, do português “Um turista distraído deixou sua esposa presa em um posto de gasolina e não percebeu que ela estava desaparecida há quase 60 milhas. O homem, identificado apenas como Walter, estava dirigindo para casa para a Argentina de um feriado no Brasil, quando ele parou em um posto de gasolina”.

O *Independent* priorizou as informações jornalísticas em seu *lead*, diferente dos outros veículos analisados até então na Inglaterra. No primeiro parágrafo, é possível entender o que aconteceu, com quem aconteceu, onde e quando foi registrado o fato. No texto, os protagonistas da história são identificados com seus nomes fictícios, assim como também haviam sido nos outros portais britânicos. O *Independent* cita o *The Telegraph* como fonte dos “relatórios” das informações apresentadas. Isso explica o fato de ser divulgada também a informação de que a esposa do argentino havia tentado ligar para ele antes de procurar socorro. Além disso, o mesmo depoimento divulgado no jornal é veiculado pelo *Independent*, que utilizou das informações do periódico que havia publicado a notícia antes. A notícia recebeu grande repercussão nas redes sociais. A matéria recebeu seis mil compartilhamentos por meio do *Facebook*, além de um comentário no portal.

### 3.3 Chaves de leitura

A terceira etapa de análise busca compreender a relação entre os capítulos iniciais com o *corpus* escolhido para este trabalho monográfico. Com base nas notícias selecionadas e analisadas nos tópicos anteriores, é trabalho deste atrelar a fundamentação teórica, sobre os conceitos de acontecimento jornalístico e ciberacontecimento com o objeto de estudo para realizar as considerações finais.

#### 3.3.1 De acontecimento a acontecimento jornalístico: um percurso de transformações

O caso do “Argentino que esqueceu a mulher no posto de combustível” poderia ter sido apenas mais uma história contada em postos de gasolina de uma cidade interiorana. No

entanto, algumas características jornalísticas nos fazem entender o porquê desta ocorrência ter ganhado tamanha proporção em noticiários do país e do mundo.

Molotch e Lester (1999) dizem que qualquer ocorrência é um recurso potencial para construir um acontecimento. E, de fato, por meio dos relatos apresentados, seja pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), agentes policiais ou até mesmo frentistas, o fato no posto de combustível tornou-se um acontecimento jornalístico, visto que foi observado por pessoas e transformado em história com base nos relatos de quem estava presente na hora da ocorrência. “As ocorrências tornam-se acontecimentos de acordo com a sua utilidade para um indivíduo que esteja a tentar, numa ocasião particular, ordenar a sua experiência”. (MOLOTCH, LESTER, 1999, p. 36)

Em contrapartida, a ocorrência que se transformaria em notícia no dia seguinte não tem grande importância social. Seu relato poderia, no máximo, importar para outros familiares daqueles argentinos. Isso, porém, seria praticamente descartado, visto que para a informação chegar até eles, o acontecimento necessitaria deixar de ser social para entrar em âmbito jornalístico. Portanto, pode-se concluir que, de fato, a notícia pode importar para uma parcela da sociedade. É um fato de interesse do público, mas não contém apelo público.

Traquina (2005) relata que o jornalismo ainda existe porque as pessoas vivem incessantemente atrás de informações e notícias. Para que o acontecimento se torne jornalístico é preciso que sua improbabilidade seja grande, para que tenha um motivo que desperte uma função para a ocorrência. Para que isso seja possível, necessita-se, também, que a informação seja selecionada, recortada e analisada com fontes ou não por meio das práticas de rotinas produtivas. No caso analisado neste trabalho monográfico, é notável que durante o processo de seleção da notícia, o quesito valor-notícia tenha sido a principal causa para circulação, visto que a informação se assemelha ao *fait divers* em virtude da ocorrência inusitada. O inusitado, dentro dos critérios de noticiabilidade apresentado por Wolf (2009), é um valor-notícia que chama atenção do leitor, por isso é um elemento fundamental para a divulgação do fato e para tornar-se, portanto, um acontecimento jornalístico, sob o ponto de vista desse fator.

Charaudeau (2006) aborda que existem relações entre critérios internos e externos na filtragem da notícia. Em um de seus exemplos, o autor cita que “não é o acidente enquanto tal que interessa às mídias, mas o que ele comporta de drama humano”. Pois essa mesma linha de raciocínio pode-se aplicar ao caso do argentino que esqueceu sua esposa no posto, visto que o fato, por mais irrelevante que possa parecer, detém uma simbologia maior em razão do drama do acontecimento, e não do fato em si.

Por outro lado, pode-se questionar a relevância deste acontecimento em nível jornalístico. Mesmo que a notícia possa saciar a vontade das pessoas por notícias, ela não traz fatores de importância fora de seu contexto. Ou seja, a notícia só é um acontecimento jornalístico porque se enquadra no processo de seleção dos acontecimentos em razão da curiosidade e do fator surpresa de drama humano.

Outra observação importante para esta análise é quanto ao período em que os veículos publicaram as notícias. Enquanto os primeiros veículos, a nível local e estadual, noticiaram em horários próximos, isso não aconteceu em âmbito nacional e muito menos internacional. Portanto, os veículos de Passo Fundo e do Rio Grande do Sul possivelmente não se utilizaram de fonte um para o outro. Isso, entretanto, não se repete com veículos de âmbitos maiores, que demoraram mais tempo para divulgarem as informações e tinham a possibilidade de, além da sua própria apuração, comparar diferenças com outros veículos que já haviam noticiado o caso horas antes.

O conteúdo próprio também deve ser observado nesta análise. Apesar de muitas notícias veiculadas terem construções similares, a maioria das publicações tem assinatura própria do veículo, com publicações originais de cada veículo, o que comprova que não houve cópia entre uma matéria e outra. Além disso, alguns veículos preocuparam-se em trazer o depoimento de fontes oficiais para a matéria, não apenas com a confirmação da informação pela fonte oficial, mas com a palavra de quem esteve ligado diretamente ao caso.

### **3.3.2 A influência do ciberacontecimento no acontecimento jornalístico**

Graças ao ciberespaço e a cibercultura, o caso do “Argentino que esqueceu sua esposa no posto de combustível” tomou grandes proporções. Talvez até mais do que realmente merecia. Essas duas consequências dos nós da rede de computadores (Lévy, 1999) fez com que ferramentas pudessem ser exploradas, como trata Santaella (2004), a favor do jornalismo. Afinal, o papel de informar do jornalista pode ser mais prático e eficaz quando se tem a possibilidade de divulgar a informação com recursos multimídias que possam enriquecer a qualidade do material.

Em todas as notícias analisadas, apenas a Rádio Gaúcha, de Porto Alegre, utilizou um dos métodos da hipermídia: entrevista sonora do agente policial envolvido no caso. Os demais veículos, apesar da possibilidade de exploração de conteúdo pelo meio digital, preferiram apenas usar a construção textual e, em alguns casos, a ilustração com uma imagem que, em

mais de um veículo, sobretudo em âmbito internacional, se referia mais ao acontecimento e à “revolta” do motorista ou da esposa esquecida do que tratando onde aconteceu o episódio.

O ciberacontecimento, de acordo com Ronaldo Henn, é um conceito que investiga a produção de acontecimentos jornalísticos nas redes sociais digitais. O caso analisado neste trabalho monográfico trata-se de um acontecimento jornalístico que, depois de percorrer para outro continente, tornou-se um ciberacontecimento.

As transformações que o fato teve se comparadas as notícias de cada veículo de comunicação selecionado podem ser percebidas com base no *corpus* deste estudo. Em âmbito nacional, houve uma preocupação com o tratamento das principais informações da notícia. Em alguns recortes, o conteúdo principal é destinado diretamente para o *lead*. Outros veículos, no entanto, optaram por construir o texto com as principais informações espalhadas entre os parágrafos.

A diferença gritante é encontrada nas notícias veiculadas na Inglaterra. Mesmo que o *Independent* tenha apresentado algumas informações importantes no *lead*, a maioria das matérias não apresenta preocupação com o básico do jornalismo: a informação. A abordagem realizada pelos ingleses demonstra que o fator informação perdeu força, além da identidade das fontes ser fragilizada, enquanto a midiaticização do fato cresceu. Ou seja, a notícia, que é o carro-chefe do jornalismo, como aborda Traquina (2005), perde uma das suas principais características: a informação acima de outros fatores jornalísticos em grau de importância.

Os portais *The Telegraph* e *Independent* apresentam o local de onde aconteceu o acontecimento apenas no fim do texto da notícia. Ou seja, invertem uma informação que deveria estar presente no *lead* em razão da sua importância, segundo as normas da pirâmide invertida, foi colocada no final, enquanto o esquecimento, que é o fator de surpresa, está no primeiro parágrafo. Além disso, o *The Telegraph* ilustra o mapa do Rio Grande do Sul com uma seta em cima da cidade de Passo Fundo. A questão é que a seta indica a região Norte do Estado, mas não traz o nome da cidade no mapa, apenas na legenda da imagem.

Portanto, podemos afirmar que a história do “Argentino que esqueceu sua esposa no posto de combustível” foi tratada pelos ingleses como um produto de midiaticização em detrimento das características jornalísticas que compõem a construção da notícia. A midiaticização desse caso é o que retrata a transformação dessa notícia de acontecimento jornalístico para ciberacontecimento. Henn (2014) afirma que os acontecimentos se articulam em redes – muitas vezes já públicas – e, por serem midiáticos, por natureza, são capazes de produzir narrativas específicas e se transformarem em pautas para o jornalismo.

O que acontece nesse caso, porém, é a produção específica de uma narrativa que, na medida em que reverbera através da rede, perde sua força como informação jornalística. Com isso, a criação de uma “pauta”, como trata Henn, sobre o caso, leva-se mais em conta o entretenimento da notícia do que a prioridade pela informação, o que aumenta o seu potencial como ciberacontecimento. Portanto, o valor noticioso é perdido na medida em que a notícia é descontextualizada pelos veículos ingleses. Enquanto como jornalismo o fato é diminuído, ele engrandece como história ou fábula, num processo de midiatização, onde a sociedade e os produtos midiáticos (e jornalísticas, mais especificamente) se constituem mutuamente.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim dessa monografia, após a fundamentação teórica e a análise do recorte do caso do “Argentino que esqueceu a mulher no posto de combustível”, que teve por objetivo entender de que forma a notícia circula em tempos de cibercultura com base neste caso que aconteceu ainda neste ano, podemos afirmar que o ciberacontecimento foi determinante para perceber as transformações que o caso obteve, como vimos na análise. Para chegar ao resultado final, foram analisadas 12 notícias desde a sua origem local até o ingresso no cenário Internacional, onde, após três dias, nenhuma informação foi acrescentada e não apresentou nenhuma novidade jornalística, sustentou-se apenas no *fait divers*, no valor-notícia de acontecimento inusitado.

Esta monografia evidenciou o que já era esperado ainda no processo de criação da fundamentação teórica: a notícia, nos dias atuais, com o auxílio do ciberespaço, percorre de maneira extremamente veloz e diminui o tempo de apuração jornalística quando se pretende divulgar informações novas a cada hora. No entanto, por outro lado, a pesquisa foi importante para perceber que há um impacto significativo no campo jornalístico em virtude dessa característica.

Apesar da hipermídia e do ciberespaço possibilitar que o trabalho do jornalista seja mais amplo com possibilidade de materiais multimídias e atualizações constantes, muitas vezes ele pode se tornar um grande adversário. Observou-se ao longo desta pesquisa que a origem da notícia ganhou força para depois perder suas raízes e sua identidade. Em razão de circular de maneira veloz e interessar ao público graças ao fator inusitado, o caso analisado apresentou preocupação jornalística enquanto esteve em âmbito local, estadual e até nacional. No entanto, percebeu-se que a curiosidade do fato despertou mais o interesse dos veículos internacionais em detrimento do conteúdo jornalístico.

O ciberespaço possibilita que a notícia migre para diversas páginas na web – às vezes, de maneira infinita para diversos locais do mundo. Esse fenômeno é capaz, no entanto, de fazer com que a origem da notícia invada outra dimensão: deixe de importar onde aconteceu e de que forma aconteceu para passar a não importar mais para outro público-alvo. Ou seja, a informação jornalística perde sua força e casos como esse, analisado nesta pesquisa, são utilizados como mercadoria.

Para entender o processo jornalístico da notícia, apresentamos neste estudo os graus de relevância que uma ocorrência ou acontecimento possam ter. Além disso, foi abordada as diferenças para que um caso seja considerado um acontecimento social ou ingresse no âmbito

de acontecimento jornalístico. Comprovou-se na análise do caso selecionado que ele teria motivos para ser considerado um acontecimento jornalístico e saísse do grau de acontecimento social. Entretanto, as características do ciberespaço possibilitaram que o acontecimento jornalístico se transformasse em ciberacontecimento. Esse processo, porém, mostrou que a informação, que é o principal componente da notícia - produto maior do jornalismo – perdeu força noticiosa, visto que foram simplificadas, marcadas pela ausência de suas fontes e referências.

A dimensão possibilitada pela rede transformou acontecimento jornalístico em ciberacontecimento, o que reduziu o caso a algo irrelevante para a esfera pública, ou seja, regrediu sua dimensão se comparado ao acontecimento social, em razão de que a notícia chegou até um local onde o principal componente dela não é o relato jornalístico, pautado pela objetividade, clareza e veracidade, mas o critério do inusitado. Assim, a notícia caracterizou-se um *fait divers*. A questão é que, na maioria das vezes, um *fait divers* pode interessar certo público, mas não ser de interesse público. Pode-se considerar, ao fim deste trabalho, que o caso do “Argentino que esqueceu sua esposa no posto de combustível” tem ferramentas que possam o colocar no âmbito de infotainment, que designa a fusão de informação com entretenimento, baseado em conteúdo sério e não sério dentro do jornalismo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALSINA, Miquel R. A construção da notícia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BARTHES, Roland. Crítica e Verdade. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- CASTELLS, Manuel. A galáxia da Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2006.
- CHIZZOTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- DION, Sylvie. O “fait divers” como gênero narrativo. Porto Alegre: Revista Famecos, 2007.
- GOLDING, P.; ELLIOTT, P. Making the News. Londres: Longman, 1979. In: WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Lisboa: Presença, 2003.
- GOODE, W. J. & HATT, P. K. - Métodos em Pesquisa Social. 3ªed., São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969.
- HALL, Stuart, CHRITCHER, Chas, JEFFERSON, Tony et alii. A produção social das notícias: o “mugging” nos media. In: TRAQUINA, Nelson. (Org.) Jornalismo: questões, teorias e “estórias”. Lisboa: Vega, 1993.
- HENN, Ronaldo. Midiático por natureza - A construção do cibercontecimento. 2014. Revista do IHU. Edição 447. Disponível em: <[http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5567&secao=447](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5567&secao=447)>. Acesso em: 08.jun.2016.
- HENN, Ronaldo. “As redes de relacionamento podem constituir, elas próprias, os acontecimentos”. 2012. Revista IHU. Edição 400. Disponível em: <[http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4597&secao=400](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4597&secao=400)>. Acesso em: 08.jun.2016.
- LAGE, Nilson. Linguagem jornalística. 3. Ed São Paulo: Ática, 1990.
- LEMONS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. São Paulo: Ed. 34, 1992.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MIELNICZUK, Luciana. Jornalismo na web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Tese de Doutorado (Comunicação) – UFBA/PPGCC, Salvador, 2003.

MOLOTCH, H; LESTER, M. As notícias como procedimento intencional: acerca do uso estratégico de acontecimentos de rotina, acidentes e escândalos. In: TRAQUINA, Nelson (org.). *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. 2. ed. Lisboa, Portugal: Ed. Vega, 1999.

RODRIGUES, Adriano D. O acontecimento. In: N. TRAQUINA. *Jornalismo: questões, teorias e estórias*. Lisboa: Vega, 1993.

SANTAELLA, Lucia. *Navegar no ciberespaço: o perfil do leitor imersivo*. São Paulo: Paullus, 2004.

TRAQUINA, Nélon. *Teorias do jornalismo I: porque as notícias são como são*. Florianópolis: Insular, 2005.

TUCHMAN, G. 1993. Contando “estórias”. In: N. TRAQUINA. *Jornalismo: questões, teorias e estórias*. Lisboa: Vega, 1993.

WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*. Lisboa: Presença, 2009.

YIN, Robert K. - *Case Study Research - Design and Methods*. Sage Publications Inc., USA, 1989.

## ANEXOS

**Anexo 1** - Notícia publicada pelo Jornal Diário da Manhã. Disponível em:  
 <<http://www.diariodamanha.com/plantao/ver/16392/Argentino+esquece+esposa+em+posto+d+e+combust%3ADve+em+Passo+Fundo>>

**PLANTÃO**

**Polícia** Passo Fundo, 14/01/2016, 09h16

## Argentino esquece esposa em posto de combustível em Passo Fundo

0 comentários G+1 +1 [Twitter](#) [Curtir](#) [Compartilhar](#) 258

**O homem parou para abastecer e não percebeu que a esposa havia saído do veículo**

Um fato inusitado aconteceu na tarde dessa quarta-feira (13), em Passo Fundo. Um veículo com placas da Argentina parou para abastecer em um posto de combustível às margens da BR 285 e enquanto o carro era abastecido, o condutor foi ao banheiro e a esposa se dirigiu até a loja de conveniências. Após "encher o tanque", o motorista partiu, deixando para trás sua mulher.

Ao perceber o fato a mulher se desesperou. Funcionários do posto acionaram então a Polícia Rodoviária Federal (PRF) de Passo Fundo, que deslocou viatura até o local, e a levaram até o posto policial. De lá, os policiais fizeram contato com a PRF de Ijuí e de Sarandi, para que abordassem o veículo argentino.

Ao ser abordado em Ijuí, a cerca de 100 km de Passo Fundo, o marido se apavorou. Segundo ele, não havia percebido que a mulher não estava no carro, pois ela estaria deitada no banco de trás e no banco do carona, ao seu lado, estava o filho.

Ao voltar a Passo Fundo e reencontrar a mulher após duas horas, ela estava transtornada. Bastante nervosa proferia xingamentos ao esposo e batia no carro. Após acalmar os ânimos, seguiram a viagem de volta para a Argentina, depois de passar um período de férias no litoral catarinense.

Seu Jornal Digital



Leia Aqui

Carazinho  
Erechim  
Passo Fundo

---

PRIMEIRA PÁGINA

Projeto "Sorriso Voluntário" realiza ações no HSVP

---

Apoio e orientação ao paciente Onco-Hematológico

---

Grêmios encara o Fluminense em Volta Redonda

---

Inter recebe o América-MG

---

PEC prevê percentual mínimo de

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

**Anexo 2** - Notícia publicada pela Rádio Uirapuru. Disponível em: <<http://www.rduirapuru.com.br/policia/34083/argentino+esquece+a+mulher+em+posto+de+gasolina+de+passo+fundo>>

Últimas Notícias ▾ Áudios Blogs e Colunas Programação Utilidades Estúdio ao Vivo Troca-Troca Ar

 Rádio Uirapuru (54) 9162.9943
 Troca Troca (54) 9149.2064
 SMS (54) 9162.9

## RÁDIO UIRAPURU - POLÍCIA

---

Rádio Uirapuru > Polícia


---

Publicada em: 14/01/2016 , por Jornalismo Rádio Uirapuru


### Argentino esquece a mulher em posto de gasolina de Passo Fundo

 Curtir
 Compartilhar
 6,8 mil
 Tweet
 G+1
 0

Um fato chamou a atenção no início da tarde de ontem (13), em Passo Fundo. Um veículo com placas da Argentina parou para abastecer em um posto de combustível existente nas margens da BR 285, próximo ao bairro São José.

O argentino abastecia seu carro e logo após foi ao banheiro. Sua mulher que dormia no banco de trás aproveitou a parada e foi até a loja de conveniências. O problema foi que o argentino retornou do banheiro, pagou a conta e seguiu com destino a Argentina, mas com um detalhe, esqueceu sua esposa no posto de gasolina.

A mulher ficou desesperada, chorando sem parar. Pediu com certa dificuldade ajuda aos funcionários do posto para que acionassem a PRF de Passo Fundo, que deslocou uma viatura até o local. Ela foi levada até o posto policial. De lá, os policiais fizeram contato com a PRF de Sarandi e de Ijuí, para que ficassem atentos as descrições repassadas pela esposa do argentino e para que assim que ele passasse em um destes postos policiais fosse abordado e orientado a retornar visando buscar a esposa.

O marido foi abordado cerca de 100 km de Passo Fundo e se mostrou surpreso ao ver que sua esposa não estava no carro. Segundo relatou, ele não tinha se dado conta que a mulher não estava no carro ao sair do posto de gasolina.

Ao voltar a Passo Fundo e reencontrar a mulher, após duas horas, ela estava muito brava e gritou com ele. Chegou a dar tapas nele e também no carro. Após acalmar os ânimos, seguiram a viagem de volta para casa na Argentina, depois de passar um período de férias em Santa Catarina.

**Anexo 3** - Notícia publicada pelo Jornal O Nacional. Disponível em: <<http://www.onacional.com.br/policia/66759/0+argentino+que+esqueceu+a+esposa+no+post+o>>



**O NACIONAL** encontra! on imóveis

Geral Policia Economia Esporte Matérias Especiais Cultura Variedades

Passo Fundo / RS 17°C  
Parcialmente Nublado 3°C

Assinante Seu CPF OK Equivo a senha Quero assinar Pesquisa Digite o que você procura BUSCAR

**POLÍCIA**

O Nacional » Policia

Publicada em: 14/01/2016 - 16:59, por Vinicius Coimbra/Especial ON onacional@onacional.com.br

**O argentino que esqueceu a esposa no posto**

Motorista andou 100 quilômetros até notar que a esposa tinha ficado em Passo Fundo

Curtir Compartilhar 1

Créditos: Vinicius Coimbra/Especial ON

Walter estacionou em um posto de combustíveis em Passo Fundo para abastecer o carro, na tarde de quarta-feira (13). O argentino, de cerca de 40 anos, aproveitou que o gerente do local, Edgar Marques, enchia o tanque e foi ao banheiro. Enquanto isso, a esposa do condutor, Inês, que estava no banco traseiro, foi à loja de conveniência e comprou um biscoito recheado. O casal e o filho passaram alguns dias em Bombinhas, no litoral catarinense, e retomaram para a cidade argentina de Oberá, onde moram.

Walter retomou ao veículo. O filho estava no banco do carona, inventando no telefone celular. Antes de continuar a viagem, nem a

Método legalizado para aumento de inteligência chega ao Brasil.

geniusxoficial.com

Últimas Notícias Mais Lidas

Homem é encontrado morto em água

**Anexo 4** - Notícia publicada pela Rádio Gaúcha. Disponível em: <http://gaucha.clicrbs.com.br/rs/noticia-aberta/argentino-esquece-mulher-em-posto-de-combustiveis-de-passo-fundo-156534.html>

14/01/2016 11h07 - Atualizado em 14/01/2016 12h18

## Argentino esquece mulher em posto de combustíveis de Passo Fundo

Motorista rodou cerca de 100 quilômetros sem a esposa no carro

Tiago Boff [tiago.boff@rogaucha.com.br](mailto:tiago.boff@rogaucha.com.br)

Últimas Notícias

- Correspondente Ipiranga - 12h50  
13h03 - 11/06/2016
- Temer apresenta linhas gerais da reforma da Previdência na segunda  
13h03 - 11/06/2016
- Polícia Rodoviária flagra motorista dirigindo a 177 km/h na BR-290  
12h17 - 11/06/2016
- Jovem é encontrado morto na zona norte de Porto Alegre  
12h06 - 11/06/2016

**Anexo 5** - Notícia publicada pelo Jornal Zero Hora. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2016/01/ao-voltar-para-casa-apos-ferias-argentino-esquece-mulher-em-posto-de-gasolina-de-passo-fundo-4951580.html>

Esqueceram de mim

## Ao voltar para casa após férias, argentino esquece mulher em posto de gasolina de Passo Fundo

O homem só se deu conta da ausência da mulher depois de percorrer cerca de 100 quilômetros

Por: Jaqueline Sordi

14/01/2016 - 11h51min | Atualizada em 15/01/2016 - 09h04min

Publicidade

Até 96 meses pra pagar

Primeira parcela em até 180 dias

DESTAQUES DA MANHÃ

Receba no seu e-mail, de segunda a sexta, as principais notícias de ZH para você começar o dia bem informado.

Seu e-mail

Siga ZH nas redes sociais:



**Anexo 6** - Notícia publicada pelo Jornal Diário de Canoas. Disponível em: <[http://www.diariodecanoas.com.br/\\_conteudo/2016/01/noticias/rio\\_grande\\_do\\_sul/262031-apos-parada-argentino-esquece-mulher-em-posto-de-gasolina-de-passo-fundo.html](http://www.diariodecanoas.com.br/_conteudo/2016/01/noticias/rio_grande_do_sul/262031-apos-parada-argentino-esquece-mulher-em-posto-de-gasolina-de-passo-fundo.html)>

**RIO GRANDE DO SUL**

Publicado em 14/01/2016 - 15:28  
Última atualização em 14/01/2016 - 15h30

## Após parada, argentino 'esquece' mulher em posto de gasolina de Passo Fundo

Homem só sentiu a falta da companheira cerca de 160 quilômetros depois

**Passo Fundo** - Um retorno de férias de uma família argentina foi marcado por um fato inusitado no norte do Rio Grande do Sul. Uma mulher foi "esquecida" pelo marido na quarta-feira (13) depois de uma parada em um posto de combustíveis de Passo Fundo. E o pior: o homem só sentiu a falta da companheira cerca de 160 quilômetros depois do posto e ainda porque foi abordado na estrada por agentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Segundo o relato da PRF, a mulher seguia viagem dormindo no banco de trás do carro. Durante o abastecimento do veículo, ela desceu, sem que o marido percebesse, para ir à loja de conveniência e ao banheiro. A criança que estava no banco do carona na frente também não percebeu a saída dela e, com o pai, seguiu viagem.

A mulher ficou desesperada quando percebeu que o marido já tinha ido embora e não conseguia contato telefônico com ele. O gerente do posto então sugeriu acionar a PRF, que abordou o veículo em Ijuí, cerca de 160 quilômetros depois do posto.

O homem retornou ao local para buscar a esposa e a família então seguiu viagem para a Argentina.

Publicidade

### Not Found

The requested URL /includes/paginas-EAS\_SF.html was not found on this server.

---

**ADORA**

Saúde pública - 14:42  
**Depois de Porto Alegre, Canoas registra mais mortes por gripe A**

Violência - 13/06/2016  
**Bandidos atacam carro-forte em Porto Alegre e trocam tiros com seguranças**

**Anexo 7** - Notícia publicada pelo G1.com.br. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2016/01/argentino-esquece-mulher-em-posto-de-combustiveis-apos-abastecer-carro.html>>

☰ MENU
**G1**
RIO GRANDE DO SUL 
🔍 BUSCAR

14/01/2016 11h02 - Atualizado em 14/01/2016 11h05

## Argentino esquece mulher em posto de combustíveis após abastecer carro

Marido foi embora sem perceber ausência após parar em Passo Fundo, RS. Motorista foi localizado mais de 100 km de onde a esqueceu, já em Ijuí.

Daniel Favero  
Do G1 RS



**Rio Grande do Sul**  
veja tudo sobre >



**Homem de 69 anos morre em acidente na BR-158 no Norte do RS**

HÁ 43 MINUTOS



**Kombi tomba após deslizar em pista congelada em Caxias do Sul**

Anexo 8 - Notícia publicada pela RedeTV!. Disponível em: <<http://www.redetv.uol.com.br/jornalismo/cidades/argentino-esquece-a-esposa-em-posto-de-gasolina-no-rs>>

15/01/2016 10h03 - Atualizado em 15/01/2016 10h11

## Argentino esquece a esposa em posto de gasolina no RS

Redação RedeTV!

 Tweet  Curtir  G+1 



### > Veja Também

-  **GIRO INTERNACIONAL**  
Juiz manda fechar todas as casas noturnas de Buenos Aires
-  **CIDADES**  
Tornado deixa feridos e desabrigados no Rio Grande do Sul
-  **SEGURANÇA**  
Tiroteio entre policiais e bandidos diante de PS deixa quatro mortos no RS
-  **GIRO INTERNACIONAL**  
Um mês depois de ataques, Bélgica tenta se reerguer
-  **GIRO INTERNACIONAL**  
Moto causa acidente incrível na Argentina

### Publicidade



**Anexo 9** - Notícia publicada pela Rádio Bandeirantes. Disponível em: <<http://noticias.band.uol.com.br/cidades/rs/noticia/100000789611/argentino-deixa-mulher-em-posto-de-gasolina-no-rs.html>>



**BAND.** com.br

noticias ▾ esporte ▾ entretenimento ▾ viva bem ▾ vídeos ▾ Grupo Bandeirantes ▾ busca

Cidades - Rio Grande do Sul - **Notícias**  VEJA A PROGRAMAÇÃO DA TV 

Home Notícias Verão Band Esporte Entretenimento Miss RS Agronegócio  2,2 mil  6

  23 mil  6 Tamanho de fonte  

quinta-feira, 14 de janeiro de 2016 - 09h02 Atualizado em sexta-feira, 15 de janeiro de 2016 - 19h59

## Argentino esquece a mulher em posto no RS

Homem não percebeu que ela havia ficado na loja de conveniência no local

Jônatha Bittencourt, da Rádio Bandeirantes | [jobittencourt@band.com.br](mailto:jobittencourt@band.com.br)

**Veja também**

- Cerca de 1,5 milhão de argentinos devem passar por SC neste verão
- Homem assalta turistas argentinos na praia
- PR: carro roubado causa acidente e três argentinos ficam feridos

Um argentino esqueceu a mulher em um posto de gasolina na BR-285, na região de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, na quarta-feira (13) - ele só voltou para buscá-la após ser parado pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) e ser avisado do que tinha acontecido.

A confusão começou quando o condutor parou para abastecer e deixou para ir ao

**Festa com Sabor.**



**Receba notícias**

Nome  E-mail

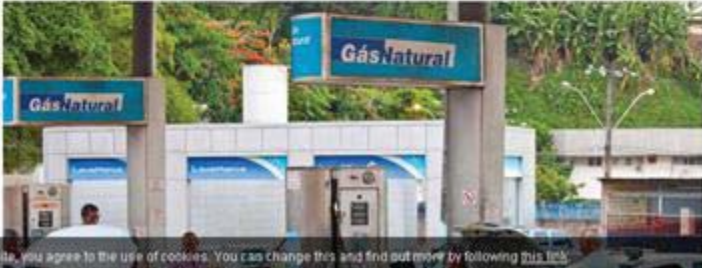
**Anexo 10** - Notícia publicada pelo *The Sun*. Disponível em: <<https://www.thesun.co.uk/archives/news/153012/clearly-no-love-lost-holiday-driver-forgets-wife-and-drives-on-for-60-miles/>>

**THE Sun** Home Football Sport TV & Showbiz Video Perks

# Clearly no love lost: Holiday driver 'forgets' wife and drives on for 60 miles

Absent-minded hubby travelled for over an hour before realising his shocking mistake

[f](#) [t](#) [e](#)



By continuing to use the site, you agree to the use of cookies. You can change this and find out more by following [this link](#).

Anexo 11 - Notícia publicada pelo *The Telegraph*. Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/news/newstoppers/howaboutthat/12104154/Tourist-forgets-wife-at-petrol-station-and-drives-on-for-60-miles.html>>

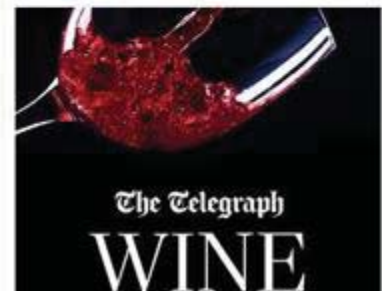
CONDICAO INSUPERAVEL DE R\$ 45.900 POR R\$ 42.014 OU TAXA 24X ENTRADA 50%+ SUZUKI V-STROM 1000

HOME » NEWS » NEWS TOPICS » HOW ABOUT THAT?

## Tourist 'forgets wife' at petrol station and drives on for 60 miles

A forgetful motorist angered his wife when he accidentally left her at a petrol station and drove away with their teenage son, reports say

 6K   0  12  6K  Email



**Anexo 12** - Notícia publicada pelo *Independent*. Disponível em: <<http://www.independent.co.uk/news/world/americas/tourist-forgets-wife-at-petrol-station-in-brazil-and-drives-60-miles-home-before-realising-a6817841.html>>



**INDEPENDENT** News Voices Culture Lifestyle Tech Sport US election

---



CONDICÃO INSUPERÁVEL DE R\$ 45.900 POR R\$ 42.014 OU TAXA ENTRADA 50% SUZUKI V-STROM 1000

We use cookies to enhance your visit to our site and to bring you advertisements that might interest you. Read our [Privacy](#) and [Cookies](#) policies to find out more.

[News](#) › [World](#) › [Americas](#)

## Tourist 'forgets' wife at petrol station in Brazil and drives 60 miles before realising

The Argentinian man didn't notice his wife had left the car

Caroline Mortimer | [@cjmortimer](#) | Sunday 17 January 2016 | [1 comment](#)

